



INVESTIMENTOS

RIO

2012.2014

DECISÃO



Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

SISTEMA FIRJAN – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PRESIDENTE: EDUARDO EUGENIO GOUVÊA VIEIRA

CONSELHO EMPRESARIAL DE INFRAESTRUTURA

PRESIDENTE: MAURO RIBEIRO VIEGAS FILHO

DIRETORIA GERAL DO SISTEMA FIRJAN

DIRETOR: AUGUSTO FRANCO ALENCAR

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E ASSOCIATIVO

DIRETORA: LUCIANA COSTA M. DE SÁ

CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS

DIRETOR: AMAURY TEMPORAL

DOCUMENTO ELABORADO PELA GERÊNCIA DE COMPETITIVIDADE INDUSTRIAL E INVESTIMENTOS

GERENTE: CRISTIANO PRADO M. BARBOZA

EQUIPE TÉCNICA:

ANDRÉ AUGUST SOUZA HERZOG
ANTONIO ALVES DE OLIVEIRA JUNIOR
JÚLIA NICOLAU BUTTER
LÍVIA CECÍLIA BARBOSA GONÇALVES MACHADO
RILEY RODRIGUES DE OLIVEIRA
TATIANA LAURIA VIEIRA DA SILVA

ESTAGIÁRIAS:

ANA THEREZA CARVALHO COSTA
FERNANDA FONTANA PINHEIRO
KARINNA RIBEIRO DI IULIO
MARIANA FINELLO CORRÊA

APOIO:

NADIA MARIA RIBEIRO GUEDES

CONTATO:

WWW.FIRJAN.ORG.BR/DECISAORIO
DECISAORIO@FIRJAN.ORG.BR
AV. GRAÇA ARANHA, Nº 1 – 10º ANDAR
20030-002 – RIO DE JANEIRO – RJ
TEL.: + 55 (21) 2563-4196
FAX: + 55 (21) 2563-4061

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas as empresas e instituições que colaboraram na elaboração do estudo Decisão Rio 2012-2014, fornecendo informações relativas aos seus empreendimentos. Agradecemos em particular à Rio Negócios pelo fornecimento de informações relativas aos investimentos anunciados para o setor de turismo, à Marinha do Brasil pelas informações referentes ao Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB) e à Cedae pelos dados referentes aos investimentos em saneamento básico.

A versão em inglês deste documento está disponível no site www.firjan.org.br/decisionrio.
Versões em outros idiomas também podem estar disponíveis.

Este documento foi elaborado com base em informações disponíveis até fevereiro de 2012.

SUMÁRIO

5 APRESENTAÇÃO

31 DESCRIÇÃO DOS
INVESTIMENTOS
E OPORTUNIDADES

7 INTRODUÇÃO

63 INVESTIMENTOS
POTENCIAIS E
OPORTUNIDADES FUTURAS

9 RIO DE JANEIRO:
LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA,
LOGÍSTICA ESTRATÉGICA

69 PARCEIROS

13 INVESTIMENTOS ANUNCIADOS
PARA O PERÍODO 2012-2014
NO RIO DE JANEIRO

75 ANEXOS

27 SEÇÃO ESPECIAL:
JOGOS OLÍMPICOS
E PARAOLÍMPICOS RIO 2016



Fonte da foto: Shutterstock.

APRESENTAÇÃO

UM ESTADO EM TRANSFORMAÇÃO

O Rio de Janeiro traça seu futuro com determinação política e planejamento e, para isso, passa por transformações radicais.

Só no período 2012-2014 – de intensa preparação para a realização da Copa do Mundo de Futebol e dos Jogos Olímpicos –, o estado receberá investimentos públicos e privados de R\$ 211,5 bilhões, 69,1% só para novos empreendimentos.

Além do setor de petróleo e gás, com mais da metade dos investimentos, serão realizadas importantes obras de infraestrutura e de ampliação e fortalecimento da indústria de transformação.

Daí, nada mais oportuno que o lançamento deste Decisão Rio 2012-2014, contendo o mapeamento dos investimentos anunciados para o estado e que mostra para empresários, investidores e parceiros o caminho em direção às oportunidades presentes e futuras. Ao todo, estão mapeados 234 empreendimentos. Um marco.

Merecem destaque os investimentos em transporte e logística, com grandes empreendimentos, como o Complexo Portuário do Açu (São João da Barra), a Linha 4 do metrô e o sistema de BRT, além do Arco Metropolitano ligando o Porto de Itaguaí ao Comperj (Itaboraí). Esses empreendimentos reforçarão a importância logística do Rio de Janeiro nacional e internacionalmente.

O setor automotivo receberá expressivos investimentos, em particular no eixo Sul Fluminense, que tem potencial para se transformar em polo automotivo com ampla cadeia de fornecedores.

Seguirá aquecido o setor de construção naval, fortemente impulsionado pela exploração de petróleo e gás, que contribui para a estruturação de importante e avançado polo de pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias.

Enquanto o estado passa por essa transformação, a cidade do Rio de Janeiro vive seu momento excepcional também quanto à revitalização urbana, como a da zona portuária com o projeto Porto Maravilha, que oferece ótimas possibilidades de novas parcerias público-privadas.

O Sistema FIRJAN, na missão de “informar, formar e transformar”, contribui para essa transformação ao colocar sua rede de ensino, de qualificação profissional e de centros de tecnologia à disposição dos que quiserem colaborar para o crescimento e o desenvolvimento da economia fluminense.

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Presidente do Sistema FIRJAN

Fonte da foto: GE.



Maquete digital do Centro de Pesquisa Global da GE, no parque tecnológico da Ilha do Fundão no Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

O Sistema FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) é uma das primeiras – e maiores – entidades empresariais do Brasil. Atualmente, congrega 104 sindicatos industriais patronais do estado do Rio de Janeiro, tendo 9.805 empresas associadas. Seu objetivo é promover a competitividade empresarial, a educação e a qualidade de vida do trabalhador e da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do estado do Rio de Janeiro.

A Diretoria de Desenvolvimento Econômico e Associativo do Sistema FIRJAN, por meio da Gerência de Competitividade Industrial e Investimentos, realiza anualmente uma pesquisa sobre as intenções de investimentos no estado do Rio de Janeiro, com os próprios investidores privados e públicos, para um período prospectivo de três anos. Seu objetivo é reunir todas as informações em um único documento e apresentar as principais tendências aos tomadores de decisão do setor público e da iniciativa privada, configurando-se como o maior e mais completo mapa de oportunidades do Brasil.

A presente edição descreve, em detalhes, os investimentos anunciados para o período 2012-2014, que superam a marca de R\$ 200 bilhões, e mostra um estado com grandes e diversificadas oportunidades no curto, médio e longo prazos. Os investimentos mapeados neste estudo reforçam a mensagem dos documentos anteriores, de que o estado do Rio de Janeiro é o centro internacional de novas oportunidades e de que seu desenvolvimento econômico está concentrado em quatro principais eixos de desenvolvimento: Norte, Sul, Leste e Sudeste. Adicionalmente, mostra que, com os vultosos investimentos em infraestrutura logística, o Rio de Janeiro se consolidará como um novo centro logístico do país, atuando como um estratégico *hub* internacional.

O Relatório Rio 2012-2014 inclui, além do tradicional mapeamento no *software* Google Earth, uma seção especial sobre os Jogos Olímpicos de 2016, bem como mais informações sobre outros investimentos com alto potencial de ocorrer no estado no futuro próximo.

Ao realizar este mapeamento e oferecê-lo ao público e aos investidores, o Sistema FIRJAN tem a certeza de estar contribuindo para o desenvolvimento econômico fluminense e para a atração de novos investimentos para o país. Com ele, o Rio de Janeiro certamente deixa de ser uma opção para se tornar, definitivamente, uma decisão.



Fonte da foto: Multiterminais.

Vista aérea do Porto do Rio de Janeiro, com a Ponte Rio-Niterói ao fundo.

RIO DE JANEIRO: LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA, LOGÍSTICA ESTRATÉGICA

O Rio de Janeiro avançou extraordinariamente na última década com um pujante desenvolvimento econômico e social. A renda *per capita* da segunda maior economia do país mais que dobrou desde 2000, superando a média nacional. Além disso, o estado continua ganhando espaço na cena internacional. De fato, o Rio de Janeiro é reconhecido como principal destino de turistas estrangeiros do país, é referência nacional e internacional no setor audiovisual e demonstra avanços inequívocos na segurança pública, em particular com a instalação das UPPs¹ na capital do estado, que será sede da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos. Ao mesmo tempo, é o maior produtor nacional de petróleo e gás, com reservas de petróleo comparáveis às dos principais países produtores mundiais. No que diz respeito à infraestrutura logística, por sua vez, o Rio de Janeiro tem um grande diferencial, que permite acessar 50% do PIB em um raio de 500 km, graças às rodovias de boa qualidade, à ampla malha ferroviária e aos seus portos e aeroportos. Com uma localização extremamente privilegiada, o estado já desponta como um dos principais *hubs* logísticos do país, sendo responsável por grande parcela da movimentação nacional de cargas e passageiros.

Soma-se a essa conjuntura excepcional o fato de o Rio de Janeiro manter o *status* de maior concentrador de investimentos por quilômetro quadrado do mundo, oferecendo inúmeras novas oportunidades de negócios, conforme já apontado no estudo Decisão Rio 2011-2013. No período 2012-2014, os investimentos serão ainda maiores.

De fato, o Rio de Janeiro receberá R\$ 211,5 bilhões em investimentos no próximo triênio, o que representa um aumento de 16,6% em relação ao anunciado para o período 2011-2013. Apesar da importância de setores como petróleo e gás, construção naval, energia, siderurgia e automotivo, são os investimentos em logística que se destacam. O setor responderá por R\$ 21,3 bilhões do total, valor 80,3% superior ao anunciado no período 2011-2013. Esses investimentos exercerão enorme impacto na economia fluminense e servirão como importante alavanca para a atração de novos empreendimentos, estimulando, em um segundo momento, o crescimento populacional provocado pelo aumento da demanda de mão de obra por parte das empresas instaladas. Portanto, contar com infraestrutura logística ampla e de boa qualidade abre oportunidades para a instalação de indústrias, estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços.

A infraestrutura logística em construção será particularmente importante para apoiar os grandes empreendimentos em andamento, como o Comperj e o Complexo Industrial do Porto do Açu, facilitando o escoamento da produção, a mobilidade de mão de obra e o transporte de máquinas e equipamentos – muitas vezes de alta complexidade. Além disso, será determinante para a atração de novos investimentos para o estado.

A construção do Arco Metropolitano, por exemplo, destaca-se como o principal projeto na malha rodoviária do Rio de Janeiro e como importante fator de atração de empresas para seu entorno, sobretudo daquelas ligadas à cadeia de petróleo e gás, às indústrias química e petroquímica e a serviços de apoio logístico. Ligação estratégica entre dois importantes eixos de desenvolvimento

¹Para consultar esta e demais siglas usadas no documento, ver Anexo 1.

10

no estado, o Arco Metropolitano vai conectar o Porto de Itaguaí (no chamado eixo Sepetiba) ao Comperj (em Itaboraí, no chamado eixo Leste Fluminense). Essa obra vai proporcionar uma redução de até 20,0% nos custos de transporte de cargas com origem ou destino no Porto de Itaguaí² e servirá como importante indutor de crescimento para a região da Baixada Fluminense.

As ferrovias, por sua vez, receberão elevados investimentos na construção e na adequação de trechos que vão integrar ainda mais as diversas regiões do Rio de Janeiro, permitindo rápida movimentação de cargas de norte a sul do estado. Além disso, as melhorias e a ampliação da malha ferroviária reduzirão significativamente a distância econômica do Rio de Janeiro aos estados vizinhos e às demais regiões do país, o que aumentará a importância do Rio como centro logístico nacional.

Graças aos portos de alta capacidade em construção e à ampliação dos já existentes, a distância econômica para o resto do mundo também será reduzida, consolidando o Rio de Janeiro como importante centro logístico nacional e também internacional. De fato, até 2014, o estado terá o maior conjunto portuário do Atlântico Sul e um dos maiores do mundo, com 13 portos e três grandes terminais, o que representará uma grande instalação portuária a cada 39,7 km de costa. Nesses portos, serão transportados, além de contêineres, petróleo e derivados, minério de ferro, produtos siderúrgicos e automóveis, entre outros produtos. Com grande capacidade de armazenamento e escoamento de produtos e de atracação simultânea de vários navios com calados profundos, os portos do estado serão ainda mais estratégicos para a exportação e a importação de mercadorias.

O Complexo Portuário do Açu, em particular, está projetado para receber até 40 navios simultaneamente, incluindo o maior do mundo – do tipo Chinamax, com comprimento equivalente à altura do Pão de Açúcar –, que permite consideráveis ganhos logísticos por transportar quase 400 mil toneladas. Situado em São João da Barra, o porto, juntamente com as empresas que se instalarão em sua retroárea, será um importante motor de crescimento no Norte Fluminense, contribuindo fortemente para a diversificação das atividades econômicas e para a criação de novas oportunidades na região.

Por fim, o Rio de Janeiro será destino de grandes investimentos na ampliação e na construção de aeroportos. O Aeroporto Internacional do Galeão – Antônio Carlos Jobim será ampliado e adequado para atender ao expressivo aumento do fluxo esperado de passageiros, em função, principalmente, da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos. Também estão em andamento a construção e a ampliação de diversos aeroportos regionais com o objetivo primordial de apoiar a movimentação de funcionários nos campos de exploração de petróleo *offshore*.

² Para mais informações, consultar estudo *Avaliação dos impactos logísticos e socioeconômicos da implantação do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro* (2008), disponível em www.firjan.org.br

Por todos os impactos que os diversos investimentos na melhoria e na ampliação da infraestrutura logística do Rio de Janeiro vão provocar, percebe-se que o estado fortalecerá sua localização privilegiada. Capital nacional do petróleo, centro turístico internacional, sede de megaeventos esportivos e maior concentrador de investimentos do mundo, o estado ganhará mais um predado: o de novo centro logístico do país, atuando como um estratégico *hub* internacional. Desse modo, o Rio de Janeiro continuará a oferecer excelentes oportunidades em diversos setores nos próximos anos, conforme apresentado a seguir.



Fonte da foto: Transpetro.

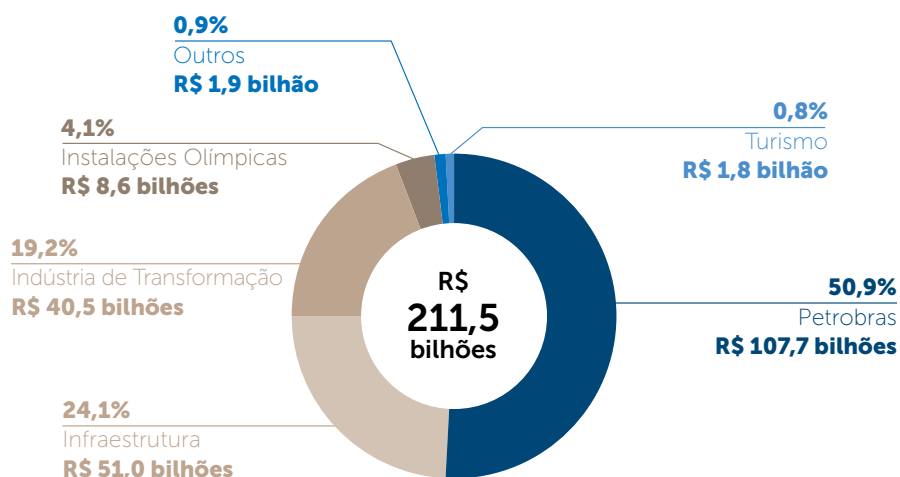
INVESTIMENTOS ANUNCIADOS PARA O PERÍODO 2012-2014 NO RIO DE JANEIRO

O Decisão Rio 2012-2014 apresenta um Rio de Janeiro pujante de oportunidades. No setor de infraestrutura, serão investidos R\$ 51,0 bilhões; na indústria de transformação, R\$ 40,5 bilhões; e, em turismo, R\$ 1,8 bilhão. Os Jogos Olímpicos vão atrair R\$ 8,6 bilhões de investimentos em equipamentos esportivos, instalações de apoio, segurança e tecnologia. O setor de petróleo e gás receberá cerca de R\$ 107,7 bilhões em investimentos da Petrobras e de empresas parceiras. Para os demais setores, está previsto um total de R\$ 1,9 bilhão.

Em comparação com o Decisão Rio 2011-2013, pode-se verificar um aumento de 80,3% nos investimentos em transporte e logística, que representam 41,8% do total de investimentos em infraestrutura. Tamanho volume impressiona por ultrapassar os investimentos em setores-chave da economia fluminense, como a construção naval, que vive um momento de forte expansão, em especial em razão das encomendas de embarcações pelo setor de petróleo e gás. O setor automotivo também registrou volume de investimentos 10,1 vezes superior ao registrado no Decisão Rio 2011-2013, totalizando R\$ 6,1 bilhões.

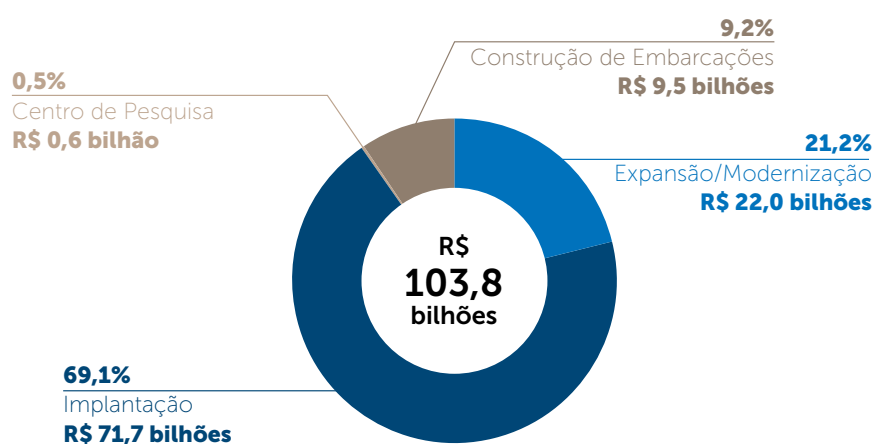
Observa-se ainda que, para o período 2012-2014, diversos investimentos anunciados estão relacionados aos Jogos Olímpicos e a outros eventos esportivos no Rio de Janeiro. Esses investimentos garantirão a infraestrutura necessária para a realização desses eventos e para a transformação da cidade, o que pode refletir em maior qualidade de vida para sua população.

GRÁFICO 01 INVESTIMENTOS POR SETOR DE ATIVIDADE



Excluindo-se os valores da Petrobras e de seus parceiros (R\$ 107,7 bilhões), dos R\$ 103,8 bilhões restantes, 69,1% são referentes a investimento em novas plantas; 21,2% são destinados à expansão/modernização; 9,2%, à construção de embarcações; e 0,5%, à construção de centros de pesquisa.

GRÁFICO
02 **OBJETIVO DOS
INVESTIMENTOS PREVISTOS**



Os maiores investimentos previstos para o período estão listados na tabela a seguir.

TABELA
01MAIORES INVESTIMENTOS PREVISTOS,
POR SETOR DE ATIVIDADE*

INVESTIMENTO	SETOR	MUNICÍPIO	OBJETIVO	VALOR DO INVESTIMENTO NO PERÍODO 2012-2014 (R\$ BILHÕES)
Siderúrgica da Ternium	Siderurgia	São João da Barra	Implantação	8,8
Usina Nuclear de Angra 3	Energia	Angra dos Reis	Implantação	7,2
Exploração de campos de petróleo pela OGX	Petróleo e Gás	Vários	Implantação	6,5
Comperj	Petroquímico	Itaboraí	Implantação	5,3
PROSUB**	Construção Naval	Itaguaí	Implantação e Construção de Embarcação	5,2
Porto Maravilha	Desenvolvimento Urbano	Rio de Janeiro	Expansão/Modernização	4,8
Metrô Linha 4	Transporte/Logística	Rio de Janeiro	Implantação	4,2
Governo federal (PAC 2 – Desenvolvimento Urbano)***	Desenvolvimento Urbano	Vários	Implantação e Expansão/Modernização	3,4
Unidade de Construção Naval do Açú – OSX	Construção Naval	São João da Barra	Implantação	3,0
Sistema BRT	Transporte/Logística	Rio de Janeiro	Implantação	2,8
Complexo Portuário do Açú	Transporte/Logística	São João da Barra	Implantação	2,7
Fábrica da Renault-Nissan	Automotivo	Resende	Implantação	2,6
Investimentos Cedae	Saneamento Básico	Diversos	Implantação e Expansão/Modernização	2,4
Programa Morar Carioca	Desenvolvimento Urbano	Rio de Janeiro	Implantação	2,1
Governo federal (PAC 2 – Saneamento Básico)	Saneamento Básico	Diversos	Implantação e Expansão/Modernização	1,8
Fábrica da PSA Peugeot Citroën	Automotivo	Porto Real	Expansão/Modernização	1,7
Estaleiro Mauá	Construção Naval	Niterói	Construção de Embarcação	1,5
Porto do Rio	Transporte/Logística	Rio de Janeiro	Expansão/Modernização	1,4
Porto de Itaguaí	Transporte/Logística	Itaguaí	Implantação e Expansão/Modernização	1,3
Porto do Sudeste	Transporte/Logística	Itaguaí	Implantação	1,3
Terminal da Usiminas em Itaguaí	Transporte/Logística	Itaguaí	Implantação	1,3
Estaleiro Ilha S.A.	Construção Naval	Rio de Janeiro	Construção de Embarcação	1,3
Siderúrgica da Gerdau (Cosigua)	Siderurgia	Rio de Janeiro	Expansão/Modernização	1,2
Grupo Fischer - CBO	Construção Naval	Niterói	Construção de Embarcação	1,1
Integração de navios FPSO OSX-4 e OSX-5 para OGX	Construção Naval	São João da Barra	Construção de Embarcação	0,9

* Investimentos da Petrobras contemplados no valor de R\$ 107,7 bilhões não são apresentados por não estarem detalhados.

** O Programa de Desenvolvimento de Submarinos da Marinha do Brasil engloba a construção de uma base naval e de um estaleiro para fabricação e manutenção de submarinos, bem como a fabricação de quatro submarinos convencionais e um nuclear.

*** Os investimentos do PAC 2 em desenvolvimento urbano incluem o aumento da oferta de serviços e equipamentos públicos nas áreas de cultura, educação, lazer e saúde nos bairros populares, prevenção de áreas de risco, investimento em mobilidade urbana e pavimentação, redução do déficit habitacional, garantia do acesso à casa própria e universalização do acesso à energia elétrica.

INVESTIMENTOS RELACIONADOS À COPA DO MUNDO E AOS JOGOS OLÍMPICOS

TABELA
02

SEGMENTOS	VALOR DO INVESTIMENTO NO PERÍODO 2012-2014 (R\$ BILHÕES)
Infraestrutura de transporte*	7,7
Rede hoteleira e outros investimentos turísticos	1,6
Investimentos do Comitê Olímpico (ainda não detalhados)	2,5
Demais investimentos públicos e privados na organização dos Jogos (ainda não detalhados)	6,1
Total	17,9

* Inclui as obras para construção do Metrô Linha 4, implantação do sistema de BRTs e modernização do Aeroporto Internacional do Galeão – Antônio Carlos Jobim.

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

No segmento da indústria de transformação, serão investidos, no período 2012-2014, R\$ 40,5 bilhões. Entre os diversos setores que compõem esse segmento, a indústria naval se destaca, concentrando 38,0% do total (R\$ 15,4 bilhões). Além de investimentos voltados à construção de embarcações, em um total de R\$ 9,5 bilhões, destacam-se os investimentos referentes à construção do estaleiro da OSX (R\$ 3,0 bilhões), no Complexo Portuário do Açu, em São João da Barra, voltado para construção de plataformas e embarcações de apoio, e à construção de um estaleiro para fabricação de submarinos da Marinha Brasileira (R\$ 2,0 bilhões), em Itaguaí. O setor siderúrgico responde por 24,8%, referentes à ampliação da planta da Gerdau (Cosigua), na cidade do Rio de Janeiro, e à implantação da siderúrgica da Ternium, em São João da Barra, no Complexo Portuário do Açu. Destaca-se também o setor petroquímico, que representa 15,1% desse segmento, liderado pela construção do Comperj em Itaboraí. Por fim, o setor automotivo responde por 15,1% do total dos investimentos na indústria de transformação, liderado pelos investimentos para a implantação da fábrica da Renault-Nissan, em Resende, e para a expansão da fábrica da PSA Peugeot Citroën, em Porto Real.

TABELA
03INVESTIMENTOS PREVISTOS NA
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO FLUMINENSE

SETOR	VALOR DO INVESTIMENTO NO PERÍODO 2012-2014 (R\$ BILHÕES)	%
Construção Naval	15,4	38,0
Siderurgia	10,1	24,8
Petroquímico	6,1	15,1
Automotivo	6,1	15,1
Outros	2,8	7,0
Total	40,5	100,0

TABELA
04MAIORES INVESTIMENTOS DA
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

INVESTIMENTO	SETOR	MUNICÍPIO	VALOR DO INVESTIMENTO NO PERÍODO 2012-2014 (R\$ BILHÕES)
Siderúrgica da Ternium	Siderurgia	São João da Barra	8,8
Comperj	Petroquímico	Itaboraí	5,3
PROSUB	Construção Naval	Itaguaí	5,2
Unidade de Construção Naval do Açu – OSX	Construção Naval	São João da Barra	3,0
Fábrica da Renault-Nissan	Automotivo	Resende	2,6
Fábrica da PSA Peugeot Citroën	Automotivo	Porto Real	1,7
Estaleiro Mauá	Construção Naval	Niterói	1,5
Estaleiro Ilha S.A.	Construção Naval	Rio de Janeiro	1,3
Siderúrgica Gerdau (Cosigua)	Siderurgia	Rio de Janeiro	1,2
Grupo Fischer - CBO	Construção Naval	Niterói	1,1

PETROBRAS

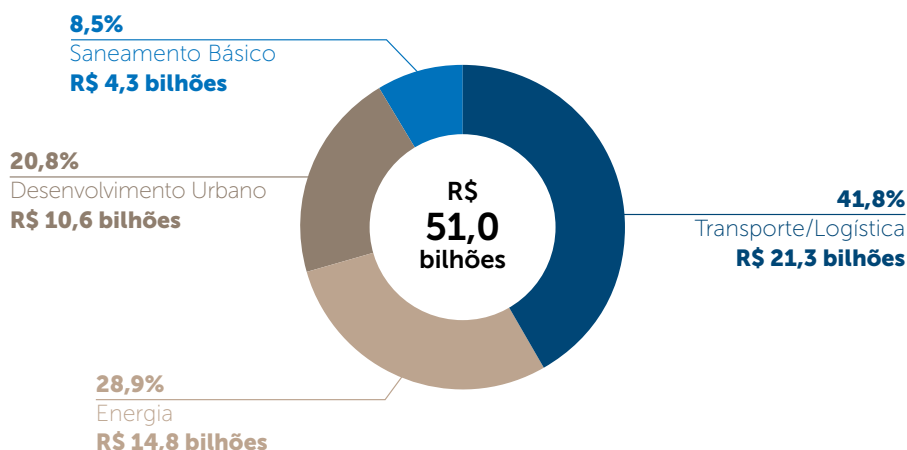
Os investimentos totais da Petrobras e de suas parceiras somam R\$ 116,4 bilhões, dos quais R\$ 8,7 bilhões estão detalhados e distribuídos entre alguns projetos, tais como o Comperj e a contratação de diversas embarcações pela Transpetro. O restante, R\$ 107,7 bilhões, ainda não detalhado pela empresa, diz respeito aos projetos realizados pela Petrobras e seus parceiros no desenvolvimento da produção de petróleo e gás natural nas Bacias de Campos e de Santos e no pré-sal, além de outros investimentos previstos para suporte ao setor.

INFRAESTRUTURA

O estado do Rio de Janeiro receberá um grande volume de investimentos em infraestrutura, no período 2012-2014, totalizando R\$ 51,0 bilhões. Desse montante, mais de 40% – R\$ 21,3 bilhões – será destinado a investimentos em transporte e logística, com destaque para a construção do Metrô Linha 4 (R\$ 4,2 bilhões), que ligará a Zona Sul à Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, e para a implantação do sistema de BRT (R\$ 2,8 bilhões), também na cidade do Rio de Janeiro. No setor portuário, destacam-se a construção do Complexo Portuário do Açú (R\$ 2,7 bilhões), a expansão do Porto do Rio (R\$ 1,4 bilhão) e a construção do Porto do Sudeste (R\$ 1,3 bilhão), para exportação de minério de ferro, em Itaguaí. Além dessas obras, devem ser mencionadas a implantação e a ampliação de terminais logísticos, como os novos terminais de minério de ferro e de granéis líquidos no Porto de Itaguaí (R\$ 1,3 bilhão), e a continuação das obras do Arco Metropolitano (R\$ 0,8 bilhão), que contornará a Região Metropolitana do estado e ligará dois importantes eixos de desenvolvimento: o Eixo Leste e o Eixo de Sepetiba.

GRÁFICO
03

INVESTIMENTOS PREVISTOS EM INFRAESTRUTURA NO RIO DE JANEIRO



O setor de energia responde por 28,9% dos investimentos previstos em infraestrutura (R\$ 14,8 bilhões), com destaque para a construção da Usina Nuclear Angra 3 (R\$ 7,2 bilhões) e para a atividade de exploração e produção de petróleo e gás da OGX na Bacia de Campos (R\$ 6,5 bilhões).

Os investimentos relacionados ao setor de desenvolvimento urbano respondem por 20,8% dos investimentos previstos em infraestrutura (R\$ 10,6 bilhões), com destaque para o projeto Porto Maravilha de revitalização da região portuária da capital (R\$ 4,8 bilhões).

O setor de saneamento básico receberá 8,5% dos investimentos em infraestrutura (R\$ 4,3 bilhões), com destaque para as obras da Cedae no valor de R\$ 4,1 bilhões com recursos próprios e de terceiros, tais como do governo federal (PAC 2) e do BID.

TURISMO

No setor de turismo, os investimentos para o período 2012-2014 somam R\$ 1,8 bilhão, do qual R\$ 1,5 bilhão destinado ao setor de hotelaria e R\$ 0,3 bilhão ao de entretenimento, que inclui a reforma do estádio do Maracanã e a construção de museus. Esses investimentos estão relacionados à Copa do Mundo de 2014 e aos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, que incluem, ainda, investimentos em infraestrutura de transporte e aqueles específicos do Comitê Olímpico e dos setores público e privado, conforme visto na Tabela 2.³

POR REGIÃO DO ESTADO

Embora o município do Rio de Janeiro, com a proximidade de grandes eventos esportivos, responda sozinho por 16,3% do valor total dos investimentos para o período 2012-2014, observa-se grande interiorização dos investimentos. O Norte Fluminense receberá 12,3%, em função das inversões em infraestrutura logística, siderurgia, energia e indústria naval. O Sul Fluminense receberá 6,7% dos investimentos previstos, sobretudo em energia e indústria naval. A Baixada Fluminense, em sua totalidade, responde por 6,9% do previsto para o período com investimentos ligados aos setores naval, petroquímico e de transporte/logística, dos quais 5,6% na Área I e 1,3% na Área II. O Leste Fluminense, que responde por 5,4% do total, tem como setores de maior importância as indústrias petroquímica e naval. A Região Noroeste receberá 0,4% dos investimentos, enquanto as regiões Serrana e Centro-Norte receberão 0,2% cada do total previsto para o período. Cabe ressaltar, por fim, que 51,6% dos investimentos (referentes a obras em rodovias e outros investimentos da Petrobras) irão beneficiar várias regiões.⁴ A Tabela 5 traz a distribuição regional dos investimentos previstos para o estado, no período 2012-2014.

³ Para mais informações sobre os investimentos relacionados aos Jogos Olímpicos, ver Seção Especial: Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016.

⁴ Para mais detalhes dos municípios que compõem cada região, ver Anexo 3 – Regiões e municípios do estado do Rio de Janeiro.

INVESTIMENTOS PREVISTOS POR REGIÃO DO ESTADO

TABELA
05

REGIÃO	VALOR DO INVESTIMENTO NO PERÍODO 2012-2014 (R\$ BILHÕES)	%
Sede – Município do Rio de Janeiro	34,5	16,3
Região Norte Fluminense	26,0	12,3
Região Sul Fluminense	14,1	6,7
Região Baixada Fluminense – Área I	11,9	5,6
Região Leste Fluminense	11,4	5,4
Região Baixada Fluminense – Área II	2,7	1,3
Região Noroeste Fluminense	0,8	0,4
Região Serrana	0,5	0,2
Região Centro Norte Fluminense	0,5	0,2
Várias*	109,1	51,6
Total geral	211,5	100,0

* Investimentos que não se restringem a uma única região, a exemplo de obras em rodovias e investimentos da Petrobras.

TABELA
06PRINCIPAIS INVESTIMENTOS
NO MUNICÍPIO DO **RIO DE JANEIRO**

INVESTIMENTO	SETOR	MUNICÍPIO	OBJETIVO	VALOR DO INVESTIMENTO NO PERÍODO 2012-2014 (R\$ BILHÕES)
Porto Maravilha	Desenvolvimento Urbano	Rio de Janeiro	Expansão/Modernização	4,8
Metrô Linha 4	Transporte/Logística	Rio de Janeiro	Implantação	4,2
Sistema BRT	Transporte/Logística	Rio de Janeiro	Implantação	2,8
Programa Morar Carioca	Desenvolvimento Urbano	Rio de Janeiro	Implantação e Expansão/Modernização	2,1
Governo federal (PAC 2 – Desenvolvimento Urbano)	Desenvolvimento Urbano	Rio de Janeiro	Implantação e Expansão/Modernização	1,5
Porto do Rio	Transporte/Logística	Rio de Janeiro	Expansão/Modernização	1,4

TABELA
07PRINCIPAIS INVESTIMENTOS
NA **REGIÃO NORTE** FLUMINENSE

INVESTIMENTO	SETOR	MUNICÍPIO	OBJETIVO	VALOR DO INVESTIMENTO NO PERÍODO 2012-2014 (R\$ BILHÕES)
Siderúrgica da Ternium	Siderúrgico	São João da Barra	Implantação	8,8
Exploração de campos de petróleo pela OGX	Energia	Vários	Implantação	6,5
Unidade de Construção Naval do Açú – OSX	Construção Naval	São João da Barra	Implantação	3,0
Complexo Portuário do Açú	Transporte/Logística	São João da Barra	Implantação	2,7
Integração de navios FPSO OSX-4 e OSX-5 para OGX	Construção Naval	São João da Barra	Construção de Embarcação	0,9

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS NA REGIÃO SUL FLUMINENSE

TABELA
08

INVESTIMENTO	SETOR	MUNICÍPIO	OBJETIVO	VALOR DO INVESTIMENTO NO PERÍODO 2012-2014 (R\$ BILHÕES)
Usina Nuclear Angra 3	Energia	Angra dos Reis	Implantação	7,2
Fábrica da Renault-Nissan	Automotivo	Resende	Implantação	2,6
Fábrica da PSA Peugeot Citroën	Automotivo	Porto Real	Expansão/Modernização	1,7
Fábrica da MAN Latin America	Automotivo	Resende	Expansão/Modernização	0,6
Fábrica da Michelin	Automotivo	Itatiaia	Implantação	0,3

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS NA REGIÃO BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA I

TABELA
09

INVESTIMENTO	SETOR	MUNICÍPIO	OBJETIVO	VALOR DO INVESTIMENTO NO PERÍODO 2012-2014 (R\$ BILHÕES)
PROSUB	Construção Naval	Itaguaí	Implantação e Construção de Embarcação	5,2
Terminal da Usiminas em Itaguaí	Transporte/Logística	Itaguaí	Implantação	1,3
Porto de Itaguaí	Transporte/Logística	Itaguaí	Implantação e Expansão/Modernização	1,3
Porto do Sudeste	Transporte/Logística	Itaguaí	Implantação	1,3
Investimentos Cedae	Saneamento Básico	Vários	Implantação e Expansão/Modernização	0,6

TABELA
10 PRINCIPAIS INVESTIMENTOS
NA **REGIÃO LESTE** FLUMINENSE

INVESTIMENTO	SETOR	MUNICÍPIO	OBJETIVO	VALOR DO INVESTIMENTO NO PERÍODO 2012-2014 (R\$ BILHÕES)
Comperj	Petroquímico	Itaboraí	Implantação	5,3
Estaleiro Mauá	Construção Naval	Niterói	Construção de Embarcação	1,5
Investimentos Cedae	Saneamento Básico	Vários	Implantação e Expansão/Modernização	1,3
Grupo Fischer – CBO	Construção Naval	Niterói	Construção de Embarcação	1,1
STX Europe	Construção Naval	Niterói	Construção de Embarcação	0,9

TABELA
11 PRINCIPAIS INVESTIMENTOS NA
REGIÃO BAIXADA FLUMINENSE – ÁREA II

INVESTIMENTO	SETOR	MUNICÍPIO	OBJETIVO	VALOR DO INVESTIMENTO NO PERÍODO 2012-2014 (R\$ BILHÕES)
Reduc	Petroquímico	Duque de Caxias	Expansão/Modernização	0,8
Cedae	Saneamento Básico	Vários	Implantação e Expansão/Modernização	0,5
Arco Metropolitano	Transporte/Logística	Vários	Implantação	0,3
Supervia Investimentos Ferroviários	Transporte/Logística	Vários	Implantação e Expansão/Modernização	0,3
Anel Viário de Campos Elíseos	Transporte/Logística	Duque de Caxias	Implantação	0,2

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS NA
REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE

TABELA
12

INVESTIMENTO	SETOR	MUNICÍPIO	OBJETIVO	VALOR DO INVESTIMENTO NO PERÍODO 2012-2014 (R\$ BILHÕES)
Light S.A. – PCH Itaocara	Energia	Vários	Implantação	0,6
Departamento de Estradas de Rodagem (DER-RJ)	Transporte/ Logística	Vários	Expansão/ Modernização	0,2

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS NA **REGIÃO SERRANA**

TABELA
13

INVESTIMENTO	SETOR	MUNICÍPIO	OBJETIVO	VALOR DO INVESTIMENTO NO PERÍODO 2012-2014 (R\$ BILHÕES)
Usina Hidrelétrica de Simplício	Energia	Sapucaia	Implantação	0,2
Governo Federal (PAC 2 – Desenvolvimento Urbano)	Desenvolvimento Urbano	Vários	Implantação	0,1
Módulos Fabris – Lemgruber	Químico	Paraíba do Sul	Implantação	0,1
BR-393 – Acciona	Transporte/ Logística	Vários	Expansão/ Modernização	0,1

TABELA
14PRINCIPAIS INVESTIMENTOS NA REGIÃO
CENTRO-NORTE FLUMINENSE

INVESTIMENTO	SETOR	MUNICÍPIO	OBJETIVO	VALOR DO INVESTIMENTO NO PERÍODO 2012-2014 (R\$ BILHÕES)
Light S.A. – PCH Itaocara	Energia	Cantagalo	Implantação	0,2
Governo federal (PAC 2 – Desenvolvimento Urbano)	Desenvolvimento Urbano	Vários	Implantação e Expansão/Modernização	0,1

Fonte da foto: Shutterstock.



SEÇÃO ESPECIAL:

JOGOS OLÍMPICOS E PARAOLÍMPICOS RIO 2016

Nos próximos cinco anos, o Rio de Janeiro será sede dos principais eventos esportivos do mundo – Copa das Confederações de 2013, Copa do Mundo de 2014 e Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016. Esses eventos já colocaram o Rio de Janeiro em evidência e são responsáveis por atrair grandes investimentos para a cidade, o estado e o país.

Os investimentos relacionados à Copa do Mundo de 2014 e aos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016 somam R\$ 17,9 bilhões, dos quais R\$ 8,6 bilhões são referentes aos projetos anunciados (mas não detalhados) pelos setores público e privado, incluindo hotéis, infraestrutura e reforma/construção de instalações olímpicas.

ACOMPANHAMENTO DAS OBRAS

Os Jogos Olímpicos são um produto do Comitê Olímpico Internacional, que delega aos integrantes locais a responsabilidade pela organização. Assim sendo, o Comitê Olímpico Brasileiro tem a função de fiscalizar os investimentos necessários para a realização dos Jogos Olímpicos. Entretanto, dados o tamanho e a estrutura necessária para o evento e seus impactos na economia nacional, foi estabelecida uma parceria entre os três níveis de governo (municipal, estadual e federal), por intermédio da APO, criada com o objetivo de planejar e coordenar a organização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016. A criação da APO foi sancionada pela presidente Dilma Rousseff em 22 de março de 2011, com a Empresa Brasileira de Legado Esportivo S.A – Brasil 2016, empresa pública federal vinculada ao Ministério dos Esportes, com sede na cidade do Rio de Janeiro.

Em princípio, ficaria a cargo da APO a organização da parte jurídica e gerencial para implantação dos projetos, enquanto a empresa Brasil 2016 teria como atribuições a realização de estudos para o desenvolvimento de planos e projetos relativos aos investimentos em infraestrutura, planejamento e proposta de gerenciamento da destinação e legado dos Jogos.

Contudo, a indefinição quanto à estrutura da APO, ante a necessidade de garantir que as obras sejam executadas a tempo dos Jogos Olímpicos, pode alterar o modelo de gestão definido. Em fevereiro de 2012, a União anunciou a intenção de transferir as obras sob responsabilidade do governo federal para os governos estadual e municipal. Com isso, o governo do estado e a prefeitura, esta representada pela Empresa Olímpica Municipal (EOM), poderão assumir as obras para construção das arenas esportivas em Deodoro e na Barra da Tijuca, com recursos do governo federal. Criada em junho de 2011, a EOM tem como atribuição coordenar a execução das atividades e projetos municipais relacionados à realização da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016.

INVESTIMENTOS EM INSTALAÇÕES OLÍMPICAS

Os valores definitivos a serem investidos nas instalações olímpicas somente serão detalhados após a aprovação dos projetos executivos pela APO. Os investimentos serão realizados em quatro regiões: Barra da Tijuca, Deodoro, Copacabana e Maracanã. Cabe destacar que o investimento na reforma e na modernização do Maracanã⁵ é o único que está em execução, por se tratar de um projeto previsto para a realização da Copa de 2014. Segue a lista das instalações para os Jogos Olímpicos.

INSTALAÇÕES OLÍMPICAS

TABELA
15

REGIÃO	PROJETO
Barra da Tijuca	<ul style="list-style-type: none"> • Arena Olímpica do Rio • Centro Aquático Maria Lenk • Centro Olímpico de Hóquei • Centro Olímpico de Tênis • Centro Olímpico de Treinamento – Hall 1 • Centro Olímpico de Treinamento – Hall 2 • Centro Olímpico de Treinamento – Hall 3 • Centro Olímpico de Treinamento – Hall 4 • Estádio Olímpico de Desportos Aquáticos • Riocentro Pavilhões 2, 3, 4 e 6 • Velódromo Olímpico do Rio • Vila dos Atletas
Copacabana	<ul style="list-style-type: none"> • Estádio de Copacabana • Forte de Copacabana • Lagoa Rodrigo de Freitas • Marina da Glória • Parque do Flamengo
Deodoro	<ul style="list-style-type: none"> • Arena de Deodoro • Centro Nacional de Hipismo • Centro Nacional de Tiro • Centro Olímpico de BMX • Centro Olímpico de Canoagem Slalom • Parque de Pentlato Moderno • Parque Olímpico de Mountain Bike
Maracanã	<ul style="list-style-type: none"> • Estádio do Maracanã • Estádio Olímpico João Havelange • Estádio São Januário • Ginásio do Maracanãzinho • Sambódromo

Fonte: Caderno de Encargos Rio 2016

INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

Além das instalações esportivas para a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, estão previstos investimentos na melhora da infraestrutura da cidade do Rio de Janeiro. A seguir são detalhados os principais investimentos.

⁵ O projeto de reforma do Maracanã está detalhado na seção "Descrição dos investimentos e oportunidades".

TABELA
16OUTROS INVESTIMENTOS
EM **INFRAESTRUTURA**

MODO	PROJETOS
Ferroviário	<ul style="list-style-type: none"> • Novo sistema de sinalização, renovação dos trilhos, modernização de catenária, modernização de estações até 2015 • Sistema de Veículo Leve sobre Trilhos (VLT)
Rodoviário	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação do sistema de BRT, com quatro linhas: Transcarioca (Barra da Tijuca-Aeroporto Internacional do Galeão – Antônio Carlos Jobim) Transoeste (Barra da Tijuca-Santa Cruz) Transolímpica (Barra da Tijuca-Deodoro) Transbrasil (Centro-Deodoro)
Metroviário	<ul style="list-style-type: none"> • Construção da Linha 4 • Compra de novos trens
Aéreo	<ul style="list-style-type: none"> • Modernização do Aeroporto Internacional do Galeão – Antônio Carlos Jobim
Melhoria de vias	<ul style="list-style-type: none"> • Avenida Abelardo Bueno: adequação dos atuais 1,5 km com quatro pistas para 2,5 km com dez pistas, com obra marcada para 2015 • Avenida Salvador Allende: adequação dos atuais 2 km com cinco pistas para 3 km com quatro pistas, em 2014 • Avenida Ayrton Senna: adequação dos atuais 3 km com seis pistas para 2 km com 12 pistas, em 2015 • Engenho de Dentro: ampliação de uma rede de vias no entorno do estádio e construção de um viaduto, em 2014 • Via 5: construção de via com 3 km e oito pistas, de 2014 a 2015

Há outros projetos de transportes, mas que não constituem intervenções diretas na infraestrutura. Fonte: Caderno de Encargos Rio 2016.

INVESTIMENTOS PRIVADOS

O setor privado será de grande importância para o desenvolvimento de projetos em parceria com o governo, como o de revitalização do Porto do Rio e a construção de hotéis.

Para estimular os investimentos privados com vistas à Copa do Mundo e aos Jogos Olímpicos, foi criado pelo governo federal um pacote de incentivos, entre os quais:

- > **ProCopa Turismo:** programa do BNDES que destinará financiamentos de R\$ 1,0 bilhão para ampliação, construção e reforma de novos hotéis em todo o Brasil.
- > **ProCopa Arenas:** programa do BNDES que destinará financiamentos de R\$ 4,8 bilhões para construção e reforma das arenas que receberão os jogos da Copa do Mundo de 2014 e de urbanização do seu entorno.

A prefeitura do Rio de Janeiro também estruturou um pacote de incentivos fiscais e de novas regras urbanísticas para estimular a construção de novos hotéis, denominado Pacote Olímpico. Após o lançamento do Pacote, houve um acréscimo de 72,4% no total de projetos para construção, reforma e ampliação de hotéis na cidade, principalmente na Barra da Tijuca. Mais informações são apresentadas na seção “Investimentos em Turismo”.



Fonte da foto: Grupo EBX.

Vista aérea do Complexo Industrial do Porto do Açu, com o píer no plano superior.

DESCRIÇÃO DOS INVESTIMENTOS E OPORTUNIDADES

Nas páginas seguintes, encontram-se informações detalhadas sobre os principais investimentos compilados pelo estudo, com os seguintes dados:



Além disso, o fim da seção relata os investimentos potenciais que não foram adicionados ao total computado para o período 2012-2014, porque ainda há dúvidas técnicas ou econômicas sobre sua realização ou porque dependem da execução de outros investimentos para que possam se materializar. No entanto, o conhecimento dessas oportunidades, bem como o acompanhamento do andamento desses projetos, é de extrema importância e dará vantagem comparativa em relação ao *timing* para os investidores que buscam novas oportunidades.

Por fim, informações ainda mais detalhadas sobre os investimentos descritos ou oportunidades de negócios podem ser obtidas no endereço eletrônico decisaorio@firjan.org.br. Tanto a Gerência de Competitividade Industrial e Investimentos quanto o Centro Internacional de Negócios (CIN) estão aptos a fornecer o apoio necessário aos potenciais investidores nacionais ou internacionais que desejem se instalar ou realizar negócios com indústrias fluminenses. Cabe lembrar, ainda, que o mapeamento desses investimentos está disponível para ser utilizado no *software* Google Earth.

INVESTIMENTOS EM TRANSPORTE E LOGÍSTICA

O estado do Rio de Janeiro receberá, no período 2012-2014, um volume recorde de investimentos públicos e privados nas áreas de transporte e logística. Serão R\$ 21,3 bilhões, que representam 41,8% do total anunciado para infraestrutura e 10,1% dos investimentos totais anunciados para o período. Além de essenciais para o desenvolvimento do estado, esses investimentos propiciam uma melhoria da competitividade fluminense e brasileira. De fato, esses investimentos têm a característica comum de gerar um grande impacto nas regiões em que são aplicados, abrindo oportunidades para instalação de empresas dos setores industrial, de comércio e serviços.

A seguir, o detalhamento dos principais investimentos dessa categoria.

COMPLEXO PORTUÁRIO DO AÇU

Segmento: infraestrutura logística (portos).

Localização: São João da Barra.

Empreendedores: LLX Logística S.A. (LLX).

Descrição do projeto: construção de um terminal portuário em São João da Barra, dotado de dois conjuntos de terminais (TX1 e TX2), com 17 km de cais e capacidade para aproximadamente 40 berços de atracação especializados e dedicados a diferentes famílias de produtos. Na sua capacidade máxima, o porto poderá movimentar 350 milhões de toneladas por ano e terá condições de receber os maiores navios do mundo – modelo Chinamax. O TX1, terminal *offshore*, contará com nove berços, dos quais quatro dedicados a minério de ferro e cinco a petróleo, com 21 m de profundidade, podendo atingir 26 m. O TX2, terminal *onshore*, terá 13 km de cais e berços para movimentação de granéis sólidos, líquidos, produtos siderúrgicos, carvão, ferro-gusa, escória e granito, entre outros. O terminal terá um canal interno de navegação com 6,5 km de extensão, 300 m de largura e até 18 m de profundidade.

Em uma área de 1,7 milhão de m² às margens do canal, se instalarão empresas de apoio às atividades *offshore* de petróleo e gás, tais como a Unidade de Construção Naval (UCN), da OSX, e fábricas de fornecedores.

O Complexo Portuário do Açú integra o Sistema Minas-Rio, projetado pela MMX (do mesmo grupo da LLX) e integralmente adquirido pela Anglo American. O sistema engloba também uma mina de minério de ferro no município de Alvorada de Minas, em Minas Gerais, e um mineroduto de 525 km de extensão, para o transporte de polpa de minério de ferro até o Porto do Açú, onde funcionará uma usina de pelotização. A entrada em operação do sistema está prevista para o ano de 2013.

A prefeitura de São João da Barra concedeu ao Complexo Industrial do Porto do Açú⁶ a condição de Distrito Industrial. Com 69 km², abrigará diferentes segmentos industriais, incluindo o estaleiro da OSX (detalhado na seção “Construção Naval”), plantas siderúrgicas, de gaseificação, termelétricas, polo metal-mecânico, refinaria, armazenagem e logística.

Mercado potencial: o Sistema MMX Minas-Rio estima que vai produzir até 26,6 milhões de toneladas de minério de ferro por ano, dos quais 19 milhões de toneladas serão *pellet feed* para exportação e 7,6 milhões de toneladas serão empregadas na produção de 7 milhões de toneladas de pelotas de minério de ferro, beneficiadas na usina de pelotização do porto. Também serão impulsionados pelas indústrias instaladas no distrito industrial setores como o metal-mecânico, a construção civil, o comércio e serviços de saúde e educação para atender à demanda gerada pelo aumento da população local.

⁶Área contígua ao Complexo Portuário, destinada à atividade industrial.

Valor total do investimento: R\$ 5,1 bilhões, dos quais R\$ 2,7 bilhões no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: a construção do píer de minério de ferro com dois berços foi concluída em junho de 2011. A dragagem do canal de acesso e da bacia de evolução também foi concluída, assim como as obras do aterro hidráulico, onde será construída uma unidade de tratamento de petróleo. A previsão para o porto iniciar suas atividades de embarques de minério de ferro é no segundo semestre de 2013.

As obras para construção do canal *onshore* do TX2 estão em ritmo avançado e deverão ser concluídas até o fim de 2014. Para a construção do quebra-mar do TX2, serão construídos 41 diques de concreto, cujas obras já foram iniciadas. Quatro diques já estão concluídos e o quinto está em construção.

Descrição das oportunidades: durante a fase de obras, fornecimento de serviços de engenharia e construção pesada, bem como de máquinas e equipamentos variados. O grande contingente de trabalhadores a serem empregados no Complexo Portuário do Açú, estimado em 50 mil, demandará a instalação de comércio e serviços no entorno do empreendimento e na cidade – que tem hoje cerca de 33 mil moradores. Também durante a obra haverá aumento na demanda por moradia na região, o que possibilitará o desenvolvimento do setor de construção civil.

O Porto do Açú poderá ser utilizado como base de apoio para as empresas ligadas à atividade de exploração de petróleo da Bacia de Campos. O Complexo Industrial, somado à disponibilidade de energia, matéria-prima e vantagens logísticas, tornará possível a instalação de plantas industriais de diversos setores, como o metal-mecânico e o siderúrgico.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

PORTO DO SUDESTE

Segmento: infraestrutura logística (portos).

Localização: Itaguaí.

Empreendedor: MMX Mineração e Metálicos S.A. (MMX).

Descrição do projeto: localizado na Ilha da Madeira, ao lado do Porto de Itaguaí, o Porto do Sudeste se beneficiará da infraestrutura de acesso terrestre e marítimo já existente na região. O porto terá profundidade de 21 m para receber navios do tipo *capsize* e será dedicado à exportação do minério de ferro – trazido pela malha da MRS Logística das unidades de Serra Azul e Bom Sucesso, em Minas Gerais – e à importação de granéis sólidos, principalmente carvão. Terá dois berços de atracação e uma área total de 780 mil m². Projetado inicialmente para movimentar 25 milhões de toneladas de minério de ferro por ano, o porto já tem licença para movimentar 50 milhões de toneladas/ano e projeto de expansão para 100 milhões de toneladas/ano protocolado no INEA para obtenção das licenças ambientais.

Serão construídos dois pátios de estocagem, com capacidade de movimentação inicial de 50 milhões de toneladas e retroárea de 700 mil m². A estrutura *offshore*, por sua vez, terá dois berços para atracação de navios e profundidade de 20 m, o que possibilita o recebimento de navios de grande calado, do tipo *capsize*.

Em fevereiro de 2011, a MMX e a Usiminas anunciaram contratos de serviços de operação portuária no Porto Sudeste. Como parte do acordo, ficou estabelecido o arrendamento da Mina Pau de Vinho por 30 anos pela Usiminas à MMX. Além disso, serão embarcados três milhões de

toneladas de minério de ferro da Usiminas em 2012, aumentando o volume para quatro milhões de toneladas em 2013, 8 milhões de toneladas em 2014, 12 milhões de toneladas em 2015 e mantendo em 12 milhões de toneladas em 2016. O acordo tem a opção de renovação do contrato por um a cinco anos.

Em julho de 2011, a MMX assinou memorando de entendimento com a Minerinvest para movimentar um total de até 17 milhões de toneladas por ano de minério de ferro pelo Porto do Sudeste, além de sua própria produção na região de Serra Azul, que deverá atingir 24 milhões de toneladas por ano.

Em dezembro de 2011, a MMX firmou acordo com a MRS para o transporte ferroviário de até 36 milhões de toneladas por ano, até 2026, do minério extraído em suas reservas no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais. Com isso, a MMX garante todo o processo, desde a extração de minério até sua exportação pelo Porto do Sudeste, consolidando seu projeto de expansão.

Cabe destacar que a MMX ainda pode firmar outros acordos, pois a capacidade já contratada totaliza valor inferior à capacidade de movimentação do porto, de 50 milhões de toneladas/ano e que pode chegar a 100 milhões de toneladas/ano ainda antes da entrada em operação.

Mercado potencial: o Porto do Sudeste atenderá as regiões mineradoras de Minas Gerais e os setores industriais que demandam carvão, tais como o siderúrgico, em função da integração do porto à ferrovia da MRS.

Valor total do investimento: R\$ 2,4 bilhões, dos quais R\$ 1,3 bilhão no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: a previsão é de que o porto entre em operação em 2013. Atualmente, encontram-se em ritmo avançado a construção dos dois pátios de estocagem e as obras da bacia de evolução e do estaqueamento da ponte de acesso ao pier, além da construção do acesso rodoferroviário que permitirá o transporte e o manejo do minério de ferro. A perfuração do túnel do Porto do Sudeste, com 1,8 km de extensão, foi concluída em setembro de 2011. No mesmo mês, foi protocolado no INEA o EIA/RIMA relativo à expansão da capacidade do Porto do Sudeste para 100 milhões de toneladas de minério de ferro por ano.

Descrição das oportunidades: fornecimento de serviços de engenharia e construção pesada e fornecimento de máquinas e equipamentos. A construção do Porto do Sudeste, ao lado dos demais investimentos previstos no setor portuário na região da Baía de Sepetiba, e a conexão desses novos projetos ao Arco Metropolitano do Rio de Janeiro provocarão grande mudança na economia da região. A atração de novas indústrias em função das facilidades logísticas em gestão demandará a instalação de estabelecimentos comerciais e de serviços na região.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

PORTO DO RIO

Segmento: infraestrutura logística (portos).

Localização: município do Rio de Janeiro.

Empreendedores: Companhia Docas do Rio de Janeiro, Secretaria Especial de Portos, Multiterminais e Libra Terminais.

Descrição do projeto: o projeto de expansão do Porto do Rio ocorre em diversas frentes. As intervenções incluem: expansão da MultiRio (terminal de contêineres) e da MultiCar (terminal de veículos), ambas da Multiterminais; ampliação do cais da Libra Terminais em 120 m, totalizando 665 m de extensão, que possibilitará a atracação simultânea de dois navios do tipo Post Panamax de quarta geração; aumento da área da Libra Terminais de 136 mil m² para 185 mil m², que

permitirá aumentar a capacidade de movimentação de 214 mil para 428 mil contêineres/ano; modernização e ampliação do parque de equipamentos operacionais e armazéns da Libra Terminais e construção de prédios de apoio; reforço estrutural de 1.100 m do Cais da Gamboa para recebimento de navios de calado de 13,5 m; dragagem de aprofundamento e implantação de novo traçado geométrico do canal de acesso ao Cais da Gamboa para 11 m; dragagem de aprofundamento e alargamento de trecho do canal principal para 15 m; dragagem de aprofundamento para 11 m na área de atracação do cais para navios de passageiros que servirá à Copa de 2014; implantação de três novos píeres de 30 m de largura, dos quais um com 350 m e dois com 400 m de comprimento, dispostos em formato de "Y", com capacidade para seis navios de passageiros. O deque será construído entre os armazéns 3 e 4, ao lado do antigo píer, onde está sendo erguido o Museu do Amanhã; e aprofundamento dos acessos aquaviários para atender navios de até 15,5 m de calado.

Valor total do investimento: R\$ 1,5 bilhão, sendo R\$ 1,4 bilhão no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: serão realizadas obras de construção dos três novos píeres para ampliar a capacidade para seis navios de passageiros, de dragagem de aprofundamento, de reforço estrutural do Cais da Gamboa e de expansão da Multiterminais. As duas primeiras obras deverão ser concluídas até o fim de 2013, enquanto a conclusão das duas últimas obras está prevista, respectivamente, para abril de 2014 e fim de 2014.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos e fornecimento de serviços de engenharia e construção pesada.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

PORTO DE ANGRA DOS REIS

Segmento: infraestrutura logística (portos).

Localização: Angra dos Reis.

Empreendedor: Technip.

Descrição do projeto: ampliação do cais de acostagem e da retroárea do Porto de Angra dos Reis para atender aos mercados *offshore* ligados ao pré-sal. As obras serão divididas em três fases, previstas para serem concluídas em setembro de 2013, agosto de 2014 e fevereiro de 2016. Ao fim, a área passará de 78 mil m² para 195,4 mil m² e o cais, de 400 m para 1.017 m. Atualmente, a empresa já dispõe de uma base de fluidos, operada pela Brasil Supply, e oferece, em parceria com o SENAI, treinamento e capacitação profissional para formar e desenvolver a mão de obra local.

Valor total do investimento: R\$ 504,0 milhões, dos quais R\$ 302,4 milhões no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: a primeira das três fases da obra terá início no segundo semestre de 2012, com previsão de duração de 14 meses, devendo ser concluída em setembro de 2013. Essa fase será responsável pela ampliação em 38,9 mil m² de área e 217 m de cais. A segunda fase, que aumentará a área do porto em 19 mil m², está prevista para começar logo após o fim da primeira e deverá durar um ano. A terceira fase, por sua vez, aumentará a área do porto em 59,4 mil m² e o cais, em 400 m. O início e o fim dessa fase estão previstos, respectivamente, para agosto de 2014 e fevereiro de 2016.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos e fornecimento de serviços de engenharia e construção pesada.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

METRÔ – LINHA 4

Segmento: infraestrutura logística (ferrovias).

Localização: município do Rio de Janeiro.

Empreendedores: Governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Estado da Casa Civil, e Consórcio Rio Barra, formado pelas empresas Queiroz Galvão, Norberto Odebrecht, Carioca Engenharia, Cowan e Servix.

Descrição do projeto: ligação entre a Barra da Tijuca (Jardim Oceânico) e Ipanema (Praça General Osório), com extensão de cerca de 13,5 km e previsão de demanda de 230 mil passageiros/dia. A linha terá seis estações: Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema; Jardim de Alah, entre Ipanema e Leblon; Antero de Quental, no Leblon; Gávea; São Conrado; e Jardim Oceânico, na Barra da Tijuca.

Valor total do investimento: R\$ 5,6 bilhões, dos quais R\$ 4,2 bilhões no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: as obras estão em andamento. A construção das estações de São Conrado e da Barra foi iniciada ainda em 2011, quando teve início também a abertura do túnel ligando as estações. A previsão de início da construção das estações do Trecho Sul, compreendido entre Ipanema e Gávea, ainda no primeiro semestre de 2012 pode não se confirmar, a depender da obtenção das licenças ambientais para o trecho. Já para meados de 2013 está previsto o início da montagem da máquina que fará as escavações em direção à Gávea para a construção dos túneis de ligação.

Descrição das oportunidades: fornecimento de serviços de engenharia e construção pesada e fornecimento de máquinas e equipamentos.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

ARCO METROPOLITANO

Segmento: infraestrutura logística (rodovias).

Localização: os municípios pelos quais passará o Arco Metropolitano serão Itaboraí, Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Japeri, Seropédica e Itaguaí.

Empreendedores: governo federal, por meio do DNIT, e governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Estado de Obras.

Descrição do projeto: o Arco Metropolitano do Rio de Janeiro é um anel viário destinado principalmente à movimentação de cargas de longa distância, que contornará a Região Metropolitana, permitindo o acesso adequado de cargas ao Porto de Itaguaí por toda a malha rodoviária do país. A nova rodovia vai conectar, fora da zona urbana dos municípios, os cinco grandes eixos rodoviários que convergem para a cidade do Rio de Janeiro (BR-101 Norte e Sul, BR-116 Norte e Sul e BR-040).

Com 145 km de extensão, o Arco está subdividido em quatro trechos. Um dos trechos, de 72 km, está em fase de construção, ao passo que os outros três já existem – a rodovia Rio-Teresópolis, entre Santa Guilhermina e Saracuruna, a rodovia Rio-Santos, entre Santa Cruz e Itaguaí, e a BR-493, entre Santa Guilhermina e Itaboraí –, embora os dois últimos tenham de passar por reformas. A rodovia terá pistas duplas, nove pontes, seis viadutos, três passagens inferiores e três

passarelas, além de acessos às áreas lindeiras próximas aos principais aglomerados urbanos. Será uma estrada de grande extensão, com velocidade média estimada de 100 km/h. O Arco ligará o Porto de Itaguaí ao maior empreendimento do estado, o Comperj, em Itaboraí, passando ainda pelo polo gás-químico de Duque de Caxias, que terá um acesso segregado à rodovia em Campos Elíseos.

De acordo com estudo realizado pelo Sistema FIRJAN,⁷ o Arco Metropolitano tem potencial para se tornar um corredor de desenvolvimento, com reflexos positivos logísticos e socioeconômicos não só para o Rio de Janeiro, mas também para outros estados. Os impactos logísticos se estenderão por sete estados, com a redução de custos de transporte para o Porto de Itaguaí.

Valor total do investimento: R\$ 1,3 bilhão, sendo R\$ 757,4 milhões no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: os trechos da BR-101, entre Santa Cruz e Itaguaí, e da BR-493, entre Santa Guilhermina e Saracuruna, já foram concluídos. Os quatro lotes do chamado trecho virgem (da BR-040, em Duque de Caxias, até a BR-101, em Itaguaí) estavam previstos inicialmente para serem concluídos em 2010, mas foram postergados para dezembro de 2012, enquanto o de 25 km da BR-493, entre Manilha (Itaboraí) e Santa Guilhermina (Magé), sob responsabilidade do DNIT, deveria ser finalizado até julho de 2013. Contudo, o adiamento por tempo indeterminado da licitação para a contratação de obras complementares em todo o trecho virgem do Arco entre a BR-040/116 (Duque de Caxias) e a BR-101 (Itaguaí) provocará atrasos nas obras, postergando assim a conclusão do Arco Metropolitano para 2014.

Descrição das oportunidades: os impactos da construção do Arco Metropolitano poderão ser sentidos de forma direta na economia. Durante a construção, o Arco beneficia o setor de construção pesada, para a realização das obras, e, de forma indireta, toda a cadeia de fornecedores de insumos das empresas construtoras. No longo prazo, destacam-se os impactos da reordenação do espaço urbano com a possibilidade de incremento populacional, com aglomeração da população nas proximidades da rodovia, o que vai gerar aumento da demanda por serviços de infraestrutura básica. Vale ressaltar ainda que, segundo estudo sobre os impactos logísticos do Arco Metropolitano realizado pelo Sistema FIRJAN, sua plena exploração levará a uma redução do custo de transporte que produzirá efeitos sobre o comércio exterior e, conseqüentemente, sobre o PIB, a arrecadação de impostos e o emprego. Além disso, o Arco passará por importantes empreendimentos do estado, como ThyssenKrupp CSA Siderúrgica do Atlântico, Comperj e polo gás-químico de Duque de Caxias, o que, aliado à proximidade do porto e à redução dos custos logísticos, vai gerar grandes oportunidades para a instalação de indústrias, comércio e de centros logísticos ao longo de seu trecho virgem.

O Arco Metropolitano exercerá importante impacto sobre a cadeia de petróleo e gás, uma vez que seu entorno, em todo o seu traçado, viabilizará a instalação de diversas empresas do setor.

De fato, o Arco passará próximo ao Comperj, em Itaboraí, à Reduc e ao polo gás-químico, em Duque de Caxias, e à futura base de apoio *offshore* da Petrobras, em Itaguaí. Além dos municípios cortados pela via, há também áreas disponíveis em municípios próximos, como Queimados, que também poderá se beneficiar dos impactos econômicos do Arco Metropolitano. Assim, haverá oportunidades para as empresas prestadoras de serviços e fornecedoras das empresas ligadas a diferentes atividades de exploração de petróleo e gás em diversos municípios do estado.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

⁷ Para mais informações, consultar estudo *Avaliação dos impactos logísticos e socioeconômicos da implantação do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro* (2008), disponível em www.firjan.org.br

AEROPORTO INTERNACIONAL DO GALEÃO – ANTÔNIO CARLOS JOBIM

Segmento: infraestrutura logística (aeroportos).

Localização: município do Rio de Janeiro.

Empreendedor: governo federal, por intermédio da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero).

Descrição do projeto: o projeto de modernização do Aeroporto Internacional do Galeão – Antônio Carlos Jobim engloba os dois terminais de passageiros e consta na relação de obras do PAC, do governo federal. O Terminal 1 será reformado, expandido e modernizado. Faz parte da reforma a troca de elevadores, de escadas rolantes e da sinalização. As obras no Terminal 2, que têm recursos OBU (Obras e Bens da União) e da Infraero, consistem na reforma do prédio, das instalações hidráulicas e sanitárias, dos sistemas de combate a incêndio e das instalações de sinalização visual. O projeto prevê ainda fornecimentos adicionais e substituição de equipamentos operacionais e administrativos, tais como elevadores, escadas rolantes, equipamentos eletrônicos de operação aeroportuária, automação predial e de mobiliário operacional e administrativo. As obras incluem também recuperação do sistema de pátio e pistas e ampliação da capacidade do terminal de cargas.

Valor total do investimento: R\$ 758,3 milhões, dos quais R\$ 592,6 milhões no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: as obras, que tiveram início em 2008, atrasaram por causa da falta de interessados em algumas das licitações. A previsão é de que as obras sejam concluídas a tempo da Copa das Confederações, a ser realizada em junho de 2013.

Descrição das oportunidades: participação nas licitações para fornecimento de equipamentos e prestação de serviços.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

CONSTRUÇÃO NAVAL

A indústria naval brasileira, praticamente desativada em meados da década de 1990, iniciou um movimento de crescente reativação de suas unidades fabris a partir do ano 2000, impulsionada, sobretudo, pelas reformas e construção de plataformas da Petrobras e navios da Transpetro. Esse movimento, já identificado nas versões anteriores do Decisão Rio, vem beneficiando particularmente o estado do Rio de Janeiro, que tem, historicamente, um número significativo de estaleiros e um grande contingente de trabalhadores especializados nessa indústria. De fato, nos últimos anos, inúmeros estaleiros foram reabertos no estado, o que significou a criação de milhares de empregos no setor e a geração de oportunidades na cadeia de fornecedores da indústria da construção naval. O potencial de continuidade do crescimento dessa atividade, fortemente impulsionado pelas demandas do setor de petróleo e gás e pelo aumento da cabotagem, traz perspectivas especialmente positivas para esse setor fluminense.

A seguir, o detalhamento dos principais investimentos referentes à construção de embarcações.

UNIDADE DE CONSTRUÇÃO NAVAL DO AÇU (UCN AÇU)

Segmento: indústria de construção naval.

Localização: São João da Barra.

Empreendedores: OSX Brasil S.A., por meio de sua subsidiária OSX Construção Naval S.A., Hyundai Heavy Industries (HHI) e LLX Logística S.A. (LLX).

Descrição do projeto: implantada em uma área de aproximadamente 2,5 milhões de m², expansíveis até 3,2 milhões de m², a Unidade de Construção Naval se dedicará a construção, conversão, reparo e manutenção de quaisquer tipos de embarcações, com ênfase na cadeia produtiva de petróleo e gás. Na fase inicial, a UCN Açú contempla a possibilidade de integrar até seis FPSOs e construir até oito plataformas fixas (WHPs) simultaneamente. Contempla também o processamento de 180 mil toneladas de aço por ano, expansíveis até 400 mil toneladas por ano, e é capaz de integrar 220 mil toneladas por ano, expansíveis até 480 mil toneladas por ano.

O cais do estaleiro terá 2.400 m, com capacidade de expansão para até 3.525 m. O dique seco terá 480 m de comprimento por 130 m de largura e 11 m de profundidade. Será construído um canal de acesso e navegação com comprimento total de cerca de 12.600 m. O estaleiro será dividido em cinco áreas: administrativa, industrial, montagem de módulos, montagem de jaquetas e dique seco. A sul-coreana Hyundai, com 10,0% de participação no projeto, vai transferir tecnologia e *know-how* à OSX.

Valor total do investimento: R\$ 3,5 bilhões, dos quais R\$ 3,0 bilhões no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: as obras de construção do estaleiro foram iniciadas em julho de 2011. No quarto trimestre de 2012, estarão prontos para operar a área de montagem de jaquetas, parte da área de montagem de módulos e os prédios de apoio à construção. No primeiro trimestre de 2013, terão sido concluídos parte do Cais Norte, parte dos prédios de fabricação e o prédio de escritórios. No decorrer de 2013, outras etapas entrarão em operação até a conclusão da construção do dique seco, prevista para abril de 2014. O prazo total do empreendimento será de aproximadamente 34 meses.

Descrição das oportunidades: construção civil, fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navieças.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

40

ESTALEIRO ILHA S.A. (EISA)

Segmento: indústria de construção naval.

Localização: município do Rio de Janeiro.

Projeto 1

Empreendedor: Log-In.

Descrição do projeto: construção de dois navios bauxiteiros com 81 mil tpb cada e de cinco porta-contêineres com 2,8 mil TEUs. O primeiro tipo destina-se à atividade de escoamento da produção de minério na Região Norte do país, sendo o prazo médio de construção entre 20 e 26 meses. Já o segundo destina-se à atividade de transporte de bens na América do Sul, sendo seu prazo médio de construção entre 23 e 29 meses.

Valor total do investimento: R\$ 850,0 milhões, dos quais R\$ 340,0 milhões no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: já foram entregues dois porta-contêineres. A construção dos demais porta-contêineres já foi iniciada. A previsão é de que sejam entregues em 2013. O primeiro bauxiteiro (Log-In Tambaqui) foi lançado em outubro de 2011 e entregue no primeiro semestre de 2012. A construção do segundo bauxiteiro já foi iniciada, com previsão de entrega para 2013.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navipeças.

Projeto 2

Empreendedor: Swire Pacific.

Descrição do projeto: construção de quatro PSV 5000, que se destinam ao apoio logístico das atividades de exploração e produção de petróleo.

Valor total do investimento: R\$ 430,0 milhões, dos quais R\$ 368,0 milhões no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: o projeto encontra-se em fase de planejamento da obra e de aquisição de equipamentos. A construção do primeiro navio deverá ser iniciada ainda no segundo semestre de 2012.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navipeças.

Projeto 3

Empreendedor: Brasil Supply.

Descrição do projeto: construção de dois PSV 4500 e dois PSV 3000, que se destinam ao apoio logístico das atividades de exploração e produção de petróleo. O prazo médio de construção de cada embarcação é de 20 a 26 meses.

Valor total do investimento: R\$ 360,0 milhões, dos quais R\$ 305,0 milhões no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: o aço para construção dos navios já foi comprado. A previsão é de que as obras sejam iniciadas ainda no segundo semestre de 2012.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navieças.

Projeto 4

Empreendedor: Astromarítima Navegação.

Descrição do projeto: construção de quatro embarcações, entre as quais dois ORSV, que atuarão nas atividades de combate ao derramamento de óleo, e dois PSV 3000, que atuarão em atividades de apoio logístico relacionadas à exploração e à produção de petróleo.

Valor total do investimento: R\$ 270,0 milhões, dos quais R\$ 145,0 milhões no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: o primeiro ORSV foi entregue no primeiro semestre de 2012 e o segundo OSRV foi lançado no mesmo período. Já o início da construção dos dois navios PSV 3000 está previsto para o segundo semestre de 2012. O prazo médio de construção dos navios ORSV e dos PSV é de 20 a 26 meses e de 22 a 28 meses, respectivamente.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navieças.

Projeto 5

Empreendedor: Marinha do Brasil.

Descrição do projeto: construção de cinco navios-patrolha 500 para a Marinha do Brasil, que se destinam ao patrulhamento das Águas Jurisdicionais Brasileiras. O contrato original previa a construção de quatro navios, mas em dezembro de 2011 foi assinado contrato para construção do quinto navio-patrolha.

Valor total do investimento: R\$ 230,0 milhões, dos quais R\$ 130,0 milhões no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: o primeiro navio-patrolha foi lançado no primeiro semestre de 2012 e deverá ser entregue até o fim do ano. As demais entregas serão realizadas a cada seis meses a partir da primeira.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navieças.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

ESTALEIRO MAUÁ

Segmento: indústria de construção naval.

Localização: Niterói.

Empreendedor: Transpetro.

Descrição do projeto: construção de 16 navios-tanque para o transporte de derivados de petróleo. A encomenda é parte da primeira fase do Promef.

Valor total do investimento: R\$ 2,7 bilhões, dos quais R\$ 1,5 bilhão no período 2012-2014.

42

Cronograma de implantação e estágio atual: em 2011, foi entregue o navio Celso Furtado e foram lançados outros três: Sérgio Buarque de Hollanda, Rômulo Almeida e José de Alencar. Prevê-se que um quinto navio seja lançado até o início do segundo semestre de 2012.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navipeças.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

STX EUROPE

Segmento: indústria de construção naval.

Localização: Niterói.

Projeto 1

Empreendedor: Norskan.

Descrição do projeto: construção de três navios de reboque e manuseio (AHTS) para a Norskan.

Valor total do investimento: R\$ 687,7 milhões, dos quais R\$ 515,8 milhões no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: o primeiro navio, PRO 30, foi lançado no primeiro semestre de 2012, devendo ser entregue até o fim do ano. O segundo, PRO 31, começou a ser edificado no primeiro semestre de 2012, devendo ser lançado ainda em 2012 e entregue em 2013. O processo de corte de chapas do terceiro navio, PRO 33, ocorrerá no segundo semestre de 2012, devendo ser lançado ao longo de 2013 e entregue em 2014.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navipeças.

Projeto 2

Empreendedor: Siem Consub.

Descrição do projeto: construção de dois navios de apoio a plataformas, do tipo PSV 09 CD de 4,7 mil tpb para a Siem Consub.

Valor total do investimento: R\$ 282,1 milhões, dos quais R\$ 141,1 milhões no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: o primeiro navio foi lançado no primeiro semestre de 2012 e será entregue até o fim do ano. Já o segundo será lançado no segundo semestre de 2012 e entregue no fim do primeiro semestre de 2013.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navipeças.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

GRUPO FISCHER – COMPANHIA BRASILEIRA DE OFFSHORE (CBO)

Segmento: indústria de construção naval.

Localização: Niterói.

Projeto 1

Empreendedor: Grupo Fischer – CBO.

Descrição do projeto: construção de 15 embarcações, 13 delas do tipo PSV e duas do tipo AHTS.

Valor total do investimento: R\$ 1,5 bilhão, sendo R\$ 1,0 bilhão no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: o primeiro navio, do tipo PSV, foi entregue em março de 2012. O segundo navio foi lançado em novembro de 2011 e foi entregue em abril de 2012, mês de lançamento do terceiro navio, que tem previsão de entrega para setembro de 2012. Para o mesmo mês, está previsto o lançamento do quarto navio. O mês de fevereiro de 2013 marcará a entrega do quarto e o lançamento do quinto, a ser entregue em julho de 2013. Os demais ainda não têm previsão.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navieças.

Projeto 2

Empreendedor: Grupo Fischer – CBO.

Descrição do projeto: a modernização do Estaleiro Aliança faz parte do plano de verticalização da CBO, com o qual a empresa será capacitada a atuar não só na operação dos navios que prestam serviço às plataformas, mas também na construção e no reparo de embarcações, no processamento de aço e, futuramente, na administração de terminais de apoio *offshore*. O projeto se divide na realização de obras civis para aumento da área do estaleiro e na aquisição de equipamentos.

Valor total do investimento: R\$ 63,5 milhões, dos quais R\$ 42,3 milhões no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: a aquisição de equipamentos já se encontra em andamento, incluindo guindastes de 10 toneladas e uma carreta para movimentação de blocos. As obras civis deverão começar no segundo semestre de 2012, estendendo-se até meados de 2013.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria metal-mecânica.

Projeto 3

Empreendedor: Grupo Fischer – CBO.

Descrição do projeto: construção de um dique flutuante de 100 m de comprimento no Estaleiro Aliança.

Valor total do investimento: R\$ 43,2 milhões, integralmente no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: o projeto recebeu prioridade de financiamento para construção do Fundo da Marinha Mercante em 2011. A construção do dique será iniciada no segundo semestre de 2012, com previsão de conclusão até o fim de 2013.

44

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria metal-mecânica.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

GRUPO BRASBUNKER

Segmento: indústria de construção naval.

Localização: São Gonçalo.

Empreendedor: Grupo Brasbunker.

Descrição do projeto: construção de 18 embarcações, entre as quais dois navios *bunkers* de 3,8 mil tpb, três navios *bunkers* de 4,6 mil tpb, seis ORSVs 750-10 e sete PSVs 4500.

Valor total do investimento: R\$ 1,2 bilhão, sendo R\$ 364,4 milhões no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: a primeira embarcação, do tipo ORSV, foi entregue no primeiro semestre de 2012. A previsão é de que o lançamento das duas embarcações seguintes, também do tipo ORSV, ocorra no segundo semestre de 2012, com entrega prevista para meados de 2013. As demais embarcações ainda não têm previsão.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navipeças.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

A indústria automobilística responderá por 15,1% dos investimentos anunciados para a indústria de transformação no período 2012-2014. Tamanho volume de investimentos, de R\$ 6,1 bilhões, poderá exercer grande impacto sobre a economia do estado, em especial para os municípios do Sul Fluminense.

De fato, a região receberá praticamente todo o montante dessa indústria. Destacam-se os investimentos na construção da nova fábrica da Renault-Nissan, em Resende, e na expansão das fábricas da MAN Latin America, também em Resende, e da PSA Peugeot Citroën, em Porto Real. A demanda por fornecedores, aliada à existência de áreas disponíveis, poderá induzir a criação de um polo automobilístico na região. De fato, as empresas estão atraindo fornecedores para a região e incentivando a qualificação e a especialização da mão de obra local. Os investimentos poderão, assim, gerar um aumento expressivo da renda dos municípios beneficiados e de outros municípios do entorno.

Destacam-se ainda as externalidades positivas decorrentes da expansão da indústria automobilística, que movimenta diversos outros setores da economia, tais como vidro, borracha e siderurgia. Existe, portanto, um leque diversificado de oportunidades, que devem ficar no radar dos investidores.

A seguir, o detalhamento dos principais investimentos da indústria automobilística para os próximos três anos.

RENAULT-NISSAN

Segmento: indústria automobilística.

Localização: Resende.

Empreendedor: Renault-Nissan.

Descrição do projeto: construção de uma nova fábrica em Resende para o desenvolvimento, a produção e o lançamento de novos produtos. A fábrica terá capacidade de produzir até 200 mil unidades por ano, para venda no país. Quando em operação, a fábrica deverá gerar até 2 mil empregos diretos e 2 mil indiretos.

Valor total do investimento: R\$ 2,6 bilhões, integralmente no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: as obras tiveram início no primeiro semestre de 2012 e a fábrica tem previsão de entrada em operação no primeiro semestre de 2014.

Descrição das oportunidades: fornecimento de serviços de engenharia e construção pesada, fornecimento de máquinas, equipamentos e autopeças.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

46

PSA PEUGEOT CITROËN

Segmento: indústria automobilística.

Localização: Porto Real.

Empreendedor: PSA Peugeot Citroën.

Descrição do projeto: investimentos para aumentar a capacidade da produção de motores, que passará de 150 mil/ano para 300 mil/ano, e de veículos, que passará de 280 mil/ano para 400 mil/ano. Serão construídas novas instalações em uma área da própria fábrica, com cerca de 40 mil m². Nessa área, serão construídas uma nova cabine de pintura, novas instalações de chaparia e de montagem, novas superfícies logísticas e infraestrutura para atender ao crescimento da fábrica. Além disso, serão desenvolvidos novos produtos e novas tecnologias.

Valor total do investimento: R\$ 2,3 bilhões, dos quais R\$ 1,7 bilhão no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: os investimentos foram iniciados no primeiro semestre de 2012 e irão se estender até 2015.

Descrição das oportunidades: fornecimento de serviços de engenharia e construção pesada, fornecimento de máquinas, equipamentos e autopeças.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

MAN LATIN AMERICA

Segmento: indústria automobilística.

Localização: Resende e Porto Real.

Empreendedor: MAN Latin America.

Descrição do projeto: investimentos no desenvolvimento de uma nova geração de veículos, em novas motorizações e tecnologias, na construção de centro logístico de vendas e estoque, em um terreno de 1,5 milhão de m² em Porto Real, e em pesquisa de novas tecnologias sustentáveis. Adicionalmente, será construído um parque para instalação de fornecedores. O principal objetivo da empresa com os investimentos é aumentar a oferta de veículos comerciais das marcas Volkswagen e MAN.

Valor total do investimento: R\$ 1,0 bilhão, sendo R\$ 600,0 milhões no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: as obras do centro logístico de vendas foram iniciadas no primeiro semestre de 2012 e deverão ser concluídas até 2016, com a expansão da fábrica em Resende.

Descrição das oportunidades: fornecimento de serviços de engenharia e construção pesada, fornecimento de máquinas, equipamentos e autopeças.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

INVESTIMENTOS EM ENERGIA

Para sustentar o forte crescimento econômico do Brasil nos próximos anos e, em especial, do estado do Rio de Janeiro, é fundamental garantir o fornecimento de energia elétrica a preços módicos e com qualidade, itens prioritários para manter a competitividade da indústria nacional.

Nesse sentido, o governo federal, no âmbito do PAC, prevê investimentos de R\$ 461,6 bilhões, para o período 2011-2014, em todo o país. Grande parte desses recursos (cerca de 61%) será destinada a projetos de petróleo e gás e 25%, a projetos de geração de energia elétrica. O restante (cerca de 14%) será destinado a diversos segmentos, tais como transmissão de energia elétrica e combustíveis renováveis. Além disso, diversas empresas privadas também investirão no setor no decorrer dos próximos anos.

Para o estado do Rio de Janeiro, especificamente, estão previstos R\$ 114,2 bilhões em investimentos no setor de petróleo e gás, referentes a diversos projetos da Petrobras⁸ e da OGX, além de R\$ 8,2 bilhões, para geração de energia elétrica, para o período 2012-2014.

Entre os projetos de geração de energia elétrica, merece destaque a construção da Usina Nuclear Angra 3 (R\$ 10,0 bilhões), com potência de 1.405 MW. A entrada em operação de Angra 3 marcará o aumento da confiabilidade do sistema da Região Sudeste, pois, com as usinas Angra 1 e Angra 2, atenderá a cerca de 60% da demanda por eletricidade do estado do Rio de Janeiro.

A seguir, o detalhamento dos principais investimentos em energia para os próximos três anos.⁹

OGX

Segmento: energia (petróleo e gás).

Localização: Bacia de Campos.

Empreendedor: OGX Petróleo e Gás Participações S.A. (OGX).

Descrição do projeto: a OGX investirá em sua campanha de exploração e produção de petróleo e gás na Bacia de Campos.

Valor total do investimento: R\$ 12,3 bilhões, dos quais R\$ 6,5 bilhões no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: a campanha de exploração teve início em 2009. Em janeiro de 2012, o FPSO OGX-1 deu início à produção do primeiro óleo no teste de longa duração da empresa na acumulação de Waimea, localizada na Bacia de Campos, descoberta em dezembro de 2009. Ao longo de 2012, a OGX estima atingir um nível de produção entre 15 e 20 mil barris por dia.

Descrição das oportunidades: fornecimento de máquinas e equipamentos pela indústria de navieças, construção de embarcações, desenvolvimento de bases de apoio *offshore* e instalação, nos municípios na área de influência, de empresas prestadoras de serviços para as empresas ligadas à atividade de exploração de petróleo e gás.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

⁸ Não estão inclusos nesse valor investimentos relativos à implantação do Comperj, à construção do Porto de São Gonçalo e à ampliação da Reduc.

⁹ Cabe ressaltar que parte dos investimentos da Petrobras não foi detalhada pela empresa, o que explica sua ausência na presente seção.

USINA NUCLEAR ANGRA 3

Segmento: geração de energia elétrica.

Localização: Angra dos Reis.

Empreendedor: Eletronuclear.

Descrição do projeto: construção da Usina Nuclear Angra 3, com potência bruta de 1.405 MW – capaz de gerar 10,6 milhões de MWh por ano, equivalente a um quarto do consumo do estado do Rio de Janeiro. A usina, que ocupará uma área de 12,5 km², terá 40 anos de vida útil e aumentará a confiabilidade do sistema da Região Sudeste.

Mercado potencial: mercado de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional (SIN).

Valor total do investimento: R\$ 10,0 bilhões, dos quais R\$ 7,2 bilhões no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: a concretagem da laje de fundação do edifício do reator teve início em junho de 2010. Essa etapa, concluída em 2011, foi considerada o marco zero do projeto, a partir do qual tem início a contagem de 66 meses para o início da operação comercial da usina. As obras civis estão em andamento, depois das quais será realizada a montagem eletromecânica da usina.

Descrição das oportunidades: participação na licitação para fornecimento de serviços de engenharia, máquinas, equipamentos e produtos diversos.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

SIDERURGIA

O estado do Rio de Janeiro é um dos principais produtores de aço do Brasil. A capacidade de produção do estado é de 14,1 milhões de toneladas/ano, 31,6% da capacidade nacional, de 44,6 milhões de toneladas/ano. Os investimentos siderúrgicos analisados no estudo, que representam 24,8% dos investimentos da indústria de transformação, aumentarão a capacidade produtiva do estado para 29,2 milhões de toneladas/ano, tornando o Rio de Janeiro o maior produtor nacional.

Os investimentos no setor têm grande impacto econômico em função das características de sua cadeia produtiva, que movimenta desde a construção civil até a indústria metal-mecânica. No que diz respeito à rede de fornecedores da indústria siderúrgica, estudo realizado pelo Sistema FIRJAN¹⁰ mostra que parcela relevante dos fornecedores das siderúrgicas é representada por segmentos de produção em grande escala. As micro e pequenas empresas, por sua vez, têm como áreas mais favoráveis de atuação o fornecimento de serviços ou insumos nos segmentos de mecânica, elétrica e automação, hidráulica, obras civis, fiscalização e gerenciamento, meio ambiente e administrativo. Assim, as oportunidades geradas pelos investimentos no setor devem ficar no radar não apenas das médias e grandes empresas, mas também das micro e pequenas.

A seguir, o detalhamento dos principais investimentos em siderurgia para os próximos três anos.

SIDERÚRGICA TERNIUM

Segmento: siderurgia.

Localização: São João da Barra.

Empreendedor: Techint.

Descrição do projeto: instalação de uma usina siderúrgica no Complexo Industrial do Porto do Açu, para a produção de pelotas de ferro e de aço em forma de placas, chapas, laminados e bobinas. O projeto inclui a abertura e a pavimentação de vias, de modo a melhorar o acesso ao terreno destinado à implantação do empreendimento, que tem área de 13,9 km². Será construído um emissário submarino para lançamento no mar de uma pequena quantidade dos efluentes industriais e esgotos sanitários previamente tratados na planta siderúrgica. Serão instaladas unidades auxiliares: uma usina termelétrica (que fornecerá energia elétrica para o complexo), uma fábrica de oxigênio (responsável por produzir e fornecer os gases industriais) e uma fábrica de cal (para produzir óxido de cálcio e de magnésio, utilizados na produção de aço).

Mercado potencial: em um primeiro momento, a produção será exportada para laminadoras do México e da Argentina. Com o aumento da demanda nacional, impulsionada em especial pela Copa do Mundo de 2014 e pelos Jogos Olímpicos de 2016, e com o crescimento dos investimentos na ampliação da infraestrutura aeroportuária, rodoviária, hoteleira e de energia, a siderúrgica pode destinar parte de sua produção para o mercado interno.

Valor total do investimento: R\$ 21,9 bilhões, dos quais R\$ 8,8 bilhões no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: a empresa aguarda a obtenção da licença de instalação para dar início às obras, previstas para 2012. As obras de instalação da siderúrgica serão realizadas em quatro fases, ao longo de 14 anos:

- > **Fase 1:** com quatro anos de duração para a construção e a operação da planta para produção de pelotas, com capacidade para 7 milhões de toneladas/ano;

¹⁰ Para mais informações, consultar estudo *Condicionantes da inserção das micro e pequenas empresas do Estado do Rio de Janeiro na rede de fornecedores das indústrias siderúrgicas* (2008), disponível em www.firjan.org.br

- > **Fase 2:** iniciada no fim do primeiro ano da fase 1, terá cinco anos de duração para a instalação das demais unidades necessárias à produção do aço, constituindo um complexo siderúrgico integrado com capacidade de produção de 2,8 milhões de toneladas/ano de placas de aço destinadas à exportação e produção excedente de 4,8 milhões de toneladas/ano de pelotas de ferro para venda;
- > **Fase 3:** iniciada no fim do quarto ano da Fase 2, terá duração de sete anos para a duplicação da capacidade produtiva do complexo siderúrgico para 5,6 milhões de toneladas/ano de placas de aço, além da instalação de plantas de produção de aços laminados a quente destinados principalmente à exportação; e
- > **Fase 4:** começará no fim do quarto ano da Fase 3 e terá duração de cinco anos, para um novo aumento na capacidade produtiva do complexo siderúrgico para 8,2 milhões de toneladas/ano de placas de aço, além da instalação de uma planta de produção de laminados de aço a frio e nova planta pelotizadora.

Descrição das oportunidades: instalação de indústrias do ramo metal-mecânico no entorno do empreendimento para fornecer produtos e serviços após o início da operação; instalação de comércio e serviços, construção residencial para atender à demanda por novas moradias que surgirão no entorno do Complexo Industrial do Porto do Açu; instalação de micro e pequenas empresas dos segmentos de prestação de serviços e fornecimento de insumos mecânicos, elétricos, hidráulicos e de automação; e atividades associadas ao segmento de obras civis, administrativo e de meio ambiente.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

SIDERÚRGICA GERDAU (COSIGUA)

Segmento: siderurgia.

Localização: município do Rio de Janeiro.

Empreendedor: Gerdau.

Descrição do projeto: expansão de 50% da capacidade de produção de aço bruto, que passará para 1,8 milhão de toneladas/ano, e de laminados, que atingirá 2,6 milhões de toneladas/ano. O investimento se divide em duas fases:

- > **2011-2013:** expansão da capacidade de produção da aciaria, atualmente em 1,2 milhão de toneladas/ano; início das atividades do novo laminador de fio-máquina e vergalhões com capacidade instalada de 600 mil toneladas/ano, aumentando a produção para 2,1 milhões de toneladas/ano; e instalação de uma nova unidade de corte e dobra de vergalhões para a construção civil.
- > **2014-2016:** ampliação da produção do novo laminador em 500 mil toneladas/ano, elevando a capacidade de produção para 2,6 milhões de toneladas/ano.

Valor total do investimento: R\$ 2,5 bilhões, dos quais R\$ 1,2 bilhão no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: foram iniciadas as obras do novo laminador de fio-máquina e vergalhões, com previsão de início de operação para meados de 2013, juntamente com a expansão da aciaria. Em 2013, serão instaladas uma nova unidade de corte e dobra de vergalhões para a construção civil e ainda uma unidade voltada para a comercialização de produtos em aço.

Descrição das oportunidades: instalação de indústrias do ramo metal-mecânico no entorno do empreendimento para fornecimento de produtos e serviços.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

INDÚSTRIA PETROQUÍMICA

O estado do Rio de Janeiro é o maior produtor de petróleo no Brasil. De fato, 80% da produção vêm da Bacia de Campos, o que faz com que haja uma grande atividade da indústria petrolífera e de suas adjacentes no estado. Já estão instalados no Rio de Janeiro a Refinaria de Duque de Caxias (Reduc), da Petrobras, com grande importância nacional na produção de derivados de petróleo, e o polo gás-químico de Duque de Caxias, que reúne empresas de primeira, segunda e terceira geração da cadeia petroquímica, com destaque para a Rio Polímeros S.A. (Riopol). Os investimentos projetados para o período 2012-2014 – em especial a construção do Comperj, em Itaboraí – tenderão a aprofundar ainda mais a vocação natural fluminense, podendo atrair um número significativo de empresas de terceira geração que buscarão ter, na facilidade de acesso às suas matérias-primas, um diferencial competitivo. Com isso, esse setor poderá se tornar um grande propulsor da economia do Rio de Janeiro nos próximos anos, gerando emprego, renda e oportunidades para a população e para as indústrias fluminenses.

O projeto do Comperj passou por reformulações ao longo de 2010 e 2011, visando aproveitar a produção de petróleo e gás natural das reservas de pré-sal da Bacia de Santos. Em seu novo formato, a produção de combustíveis (óleo diesel, gasolina, querosene de aviação e gás liquefeito de petróleo) torna-se ainda mais relevante. A parte petroquímica, por sua vez, que antes processaria petróleo, passará a processar gás natural proveniente das camadas de pré-sal da Bacia de Santos. Por fim, cabe ressaltar que os valores previstos para o novo projeto do Comperj poderão sofrer alterações em virtude da alteração do projeto inicial. Assim, o que se apresenta neste relatório é a informação mais atualizada disponível no primeiro trimestre de 2012.

A seguir, a descrição dos principais investimentos da indústria petroquímica para os próximos três anos.

COMPLEXO PETROQUÍMICO DO RIO DE JANEIRO (COMPERJ)

Segmento: petroquímica.

Localização: Itaboraí.

Empreendedores: Petrobras – por intermédio da empresa Comperj Participações S.A., que é composta pela Comperj Petroquímicos Básicos S.A., Comperj PET S.A., Comperj Estirênicos S.A., Comperj MEG S.A. e Comperj Poliolefinas S.A. – e Braskem.

Descrição do projeto: inicialmente, o projeto do Comperj era o de uma refinaria voltada para a produção de petroquímicos básicos com petróleo pesado da Bacia de Campos (RJ). Contudo, seu projeto passou por reformulações, visando aproveitar a produção de petróleo e gás natural das reservas de pré-sal da Bacia de Santos. O novo projeto prevê refinarias preparadas para processar um *blend* de petróleo médio e leve, com capacidade de processamento ampliada para produção de combustíveis, para atendimento à demanda crescente desses produtos. Além disso, a parte petroquímica, que antes teria como matéria-prima o petróleo pesado, passará a processar gás natural. Segundo cálculos da empresa, essa alteração poderá propiciar uma redução de 15% a 30% nos custos do projeto.

Assim, a instalação do Comperj, em uma área de 45 milhões de m², equivalente a 45 vezes o tamanho do Vaticano, abrigará duas unidades de refino, que produzirão, cada uma, 165 mil barris/dia de diesel, gasolina, querosene de aviação e gás liquefeito de petróleo, e uma central petroquímica. Haverá, ainda, uma Central de Utilidades, responsável pelo fornecimento da água, do vapor e da energia elétrica necessários para a operação de todo o complexo. As duas refinarias juntas processarão um total de 330 mil barris de petróleo por dia, mais do que a Refinaria Duque de Caxias, cuja capacidade de processamento é de 230 mil barris diários.

Para a parte petroquímica, que terá a Braskem como a principal parceira no projeto, estão previstas uma central petroquímica, que utilizará gás natural proveniente das camadas de pré-sal, uma unidade de primeira geração,¹¹ também chamada de Unidade de Petroquímicos Básicos (UPB), e um conjunto de unidades de segunda geração,¹² denominadas Unidades Petroquímicas Associadas (UPAs). A central de matérias-primas vai consumir cerca de 15 milhões de m³ de gás natural para produção de 1 milhão de toneladas de eteno por ano; este, por sua vez, será utilizado como matéria-prima pelas unidades produtoras de produtos petroquímicos (polietileno e polipropileno, principalmente).

Mercado potencial: a produção do Comperj será destinada ao mercado interno, reforçando o abastecimento de combustíveis derivados de petróleo (produzidos pelas unidades de refino), além de atender as indústrias consumidoras de insumos petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e outras consumidoras intermediárias de produtos de material plástico. Quando em plena operação, o Comperj poderá atrair novas indústrias, principalmente de materiais plásticos. De fato, com base num cenário conservador sobre o potencial produtivo do complexo petroquímico – considera-se que somente 13% da produção do Comperj seriam absorvidos pelo mercado do Rio de Janeiro –, estudo realizado pelo Sistema FIRJAN¹³ estima que seriam atraídas mais de 350 novas fábricas de produtos de material plástico para o estado, gerando investimentos de R\$ 900,0 milhões. Quando considerado um cenário otimista – com 27% das resinas produzidas pelo Comperj sendo absorvidos pelo mercado fluminense –, o estudo aponta que mais de 720 novas indústrias poderão se instalar no estado, com potencial de geração de R\$ 1,8 bilhão em investimentos. Vale ressaltar que, considerando a estrutura atual da indústria de material plástico brasileira, mais de 91% dos empreendimentos a serem implantados corresponderão às micro e pequenas empresas (até 99 empregados), enquanto 8% serão médias empresas e apenas 1% grandes empresas.

Valor total do investimento: R\$ 23,0 bilhões, dos quais R\$ 5,3 bilhões no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: a terraplanagem de toda a área foi concluída ainda em 2011, ano em que teve início também a construção da primeira refinaria, com previsão de entrada em operação em 2014. A central petroquímica tem previsão de ser inaugurada em 2018. Por fim, a segunda refinaria deverá entrar em operação em 2019. No primeiro semestre de 2012, foram iniciadas as obras no Porto de São Gonçalo, pelo qual desembarcarão as máquinas e equipamentos, que seguirão por uma estrada até o Comperj.

Descrição das oportunidades: o Comperj é o maior investimento da história da Petrobras e o maior investimento industrial em andamento no país. O empreendimento deverá causar fortes impactos nas regiões Leste e Centro-Norte Fluminenses, em especial nos municípios de Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Itaboraí, Magé, Rio Bonito, São Gonçalo e Tanguá, influenciando positivamente a economia do Rio de Janeiro.

Durante as obras, as oportunidades encontram-se nos serviços de engenharia e no fornecimento de produtos – principalmente equipamentos de grande porte. Haverá também grande demanda por moradia, comércio, serviço e educação/qualificação, graças ao grande contingente de mão de obra alocado no projeto.

Na fase de produção da parte petroquímica, as oportunidades estão relacionadas à expansão da indústria de material plástico, já que a disponibilidade de matéria-prima para essas indústrias representa um importante fator para a atração de novos investidores. Entre as atividades passíveis de serem induzidas pelo Comperj, destacam-se as indústrias consumidoras de insumos

¹¹ A unidade de primeira geração terá como principais produtos: eteno, propeno, benzeno, paraxileno e butadieno.

¹² A unidade de segunda geração terá como principais produtos: estireno, etileno-glicol, polietilenos e polipropileno.

¹³ Para mais informações, consultar estudo *Comperj: potencial de desenvolvimento produtivo* (2008), disponível em www.firjan.org.br

petroquímicos básicos e de resinas termoplásticas, produzidos pela UPB e pelas UPAs, respectivamente, as indústrias consumidoras intermediárias de produtos de material plástico e as atividades associadas aos efeitos induzidos pela renda gerada pelos empreendimentos. Vale destacar que as atividades de prestação de serviço não têm suas áreas de operação condicionadas à escolha da localização das empresas, o que gera a possibilidade da criação de negócios em todo o estado do Rio de Janeiro, mesmo para municípios com menor vocação para a atração de indústrias. Esse efeito pode ser um instrumento importante de apropriação dos efeitos do Comperj por municípios que tenham vantagens competitivas para tal, mesmo não sendo geradores do emprego industrial.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

CENTROS DE PESQUISA

Capital nacional do petróleo, centro turístico internacional, estado de logística, sede de megaeventos esportivos, maior concentrador de investimentos do mundo, capital mundial das novas oportunidades. O estado do Rio de Janeiro já detém todos esses títulos e caminha para se apropriar de mais um: o de centro mundial no desenvolvimento de tecnologias voltadas à área de petróleo e gás.

De fato, encontra-se em formação um grande polo de pesquisa e desenvolvimento do setor no Parque Tecnológico da Ilha do Fundão, no Rio de Janeiro. O Parque, que já conta com o Cenpes, centro de pesquisa da Petrobras, o Coppe, centro de pesquisa em engenharia da UFRJ, e os centros de pesquisa da Baker Hughes, da FMC Technologies e da Schlumberger, receberá novos centros até 2020. Dos R\$ 600,0 milhões previstos para o estado no período 2012-2014, quase a totalidade será destinada ao Parque Tecnológico.

Os centros de pesquisa irão ocupar uma área superior a 135 mil m², equivalente a 15 campos de futebol do Maracanã, e significarão enormes benefícios e oportunidades. A aproximação das universidades com a iniciativa privada estimula a proliferação e a diversificação das linhas de pesquisa e tende a elevar a qualidade do ensino universitário local. Além disso, o desenvolvimento de tecnologias inovadoras permite às empresas aumentar a eficiência de processos e melhorar a qualidade de seus produtos e serviços.

Ao reunir diversas empresas do setor de petróleo e gás em um mesmo local, o polo tecnológico na Ilha do Fundão será um importante motor para atrair novos negócios para o estado do Rio de Janeiro.

A seguir, o detalhamento dos principais investimentos dessa categoria.

GENERAL ELECTRIC (GE) – CENTRO DE PESQUISA

Segmento: pesquisa e desenvolvimento (vários).

Localização: município do Rio de Janeiro.

Empreendedor: General Electric do Brasil Ltda.

Descrição do projeto: construção do primeiro Centro de Pesquisa Global da empresa no Brasil e quinto no mundo, o Brazil Technology Center (BTC). A unidade vai desenvolver novas tecnologias nas áreas de petróleo e gás, que serão aproveitadas na exploração do pré-sal, energias renováveis, mineração, ferrovias e aviação. Será construído ainda um centro de treinamento e desenvolvimento e será criado um Centro Global de Aprendizagem, a ser implantado no centro de pesquisas.

Valor total do investimento: R\$ 264,5 milhões, integralmente no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: o terreno de 47,2 mil m² onde será instalado o centro de pesquisas foi adquirido pela prefeitura do Rio de Janeiro e concedido à empresa. A concessão do direito de uso é válida por 50 anos, podendo ser prorrogada por igual período. O início das obras está previsto para o segundo semestre de 2012, devendo se estender até o fim de 2013.

Descrição das oportunidades: fornecimento de produtos pelos setores de construção civil e de máquinas e equipamentos. Além disso, as indústrias cujos temas são estudados pelo centro de pesquisa podem aproveitar as tecnologias desenvolvidas na melhora de seus processos.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

L'ORÉAL – CENTRO DE PESQUISA

Segmento: pesquisa e desenvolvimento (cosméticos).

Localização: município do Rio de Janeiro.

Empreendedor: Grupo L'Oréal.

Descrição do projeto: o Grupo L'Oréal escolheu um terreno de 28 mil m² na Ilha de Bom Jesus, área vizinha ao Parque Tecnológico da UFRJ, no Rio de Janeiro, para abrigar a sede definitiva do seu 18º centro de pesquisa, o primeiro na América Latina. O laboratório atual funciona provisoriamente desde 2008 nas instalações da fábrica da empresa no Rio de Janeiro. O centro terá como objetivo a intensificação do desenvolvimento de produtos inovadores adaptados aos mercados brasileiro e latino-americano, com potencial de comercialização para outros países, gerando 150 empregos diretos até 2015. O grupo vai firmar também acordos de cooperação científica com a UFRJ para recrutamento de profissionais de alta qualificação.

A estimativa inicial de R\$ 70,0 milhões pode sofrer ajustes, já que o projeto se encontra em elaboração. Adicionalmente, a empresa ainda tem dúvidas com relação às consequências de integrar o Distrito Verde que o governo do estado deseja instalar na Ilha de Bom Jesus, uma vez que alguns equipamentos podem encarecer por causa do aumento das restrições ambientais da área. O Distrito Verde abrigará empresas dedicadas a pesquisa e desenvolvimento de tecnologias voltadas à economia verde, em modelo semelhante ao já existente no Reino Unido e na Índia.

Valor total do investimento: R\$ 70,0 milhões, dos quais R\$ 52,5 milhões no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: a empresa aguarda os trâmites burocráticos para aquisição do terreno na Ilha de Bom Jesus, enquanto, paralelamente, elabora o projeto executivo do centro de pesquisa. A inauguração está prevista para 2015.

Descrição das oportunidades: fornecimento de produtos pelos setores de construção civil e de máquinas e equipamentos e de insumos pela indústria química.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

USIMINAS – CENTRO DE PESQUISA

Segmento: pesquisa e desenvolvimento (vários).

Localização: município do Rio de Janeiro.

Empreendedor: Usiminas.

Descrição do projeto: construção do Centro Tecnológico da Usiminas (CTU RJ) no Parque Tecnológico da UFRJ, na Ilha do Fundão, para o desenvolvimento de novas tecnologias de aplicação de aços para os setores de petróleo e gás, naval e *offshore*. Essa será a primeira unidade da Usiminas no Rio de Janeiro e terá como foco as demandas do pré-sal.

A estrutura do CTU RJ será composta de um prédio, área verde e estacionamento, em área total de 2,8 mil m². No prédio, serão construídos uma oficina para produção de corpos de prova e um laboratório de ensaio mecânico, além da parte administrativa e áreas comuns.

Valor total do investimento: R\$ 20,0 milhões, integralmente no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: o projeto original está sendo revisto pela empresa por conta do cenário macroeconômico mundial e setorial, de modo que a empresa não tem definição exata da data do início das obras, previstas para começarem no período 2012-2014.

Descrição das oportunidades: fornecimento de produtos pelos setores de construção civil e de máquinas e equipamentos. Além disso, as indústrias cujos temas são estudados pelo centro de pesquisa podem aproveitar as tecnologias desenvolvidas na melhora de seus processos.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

DESENVOLVIMENTO URBANO

O bom momento que vive o estado do Rio de Janeiro se reflete em melhorias sociais e preocupações com o desenvolvimento dos centros urbanos. De fato, será investido um volume recorde na área de desenvolvimento urbano no período 2012-2014. Os investimentos estão concentrados na capital do estado, com destaque para os projetos do Porto Maravilha, de revitalização da zona portuária, e Morar Carioca, de urbanização de todas as favelas da cidade até 2020. Serão R\$ 10,6 bilhões, que representam 20,8% do total anunciado para infraestrutura e 5,0% dos investimentos totais anunciados para o período.

A seguir, o detalhamento dos principais investimentos dessa categoria.

PORTO MARAVILHA

Segmento: desenvolvimento urbano.

Localização: município do Rio de Janeiro.

Empreendedores: prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, por intermédio da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (CDURP) e Concessionária Porto Novo, formada pelas empresas OAS, Carioca Engenharia e Odebrecht.

Descrição do projeto: o projeto Porto Maravilha tem como objetivo revitalizar a zona portuária do Rio de Janeiro, tornando-a um polo de turismo e de atração de investimentos. O processo de revitalização, previsto para ser concluído em 2015, engloba áreas de infraestrutura (com recuperação e melhorias da parte de transportes e urbanização); habitação (com melhorias nas condições das moradias para aumentar o número de habitantes da região); meio ambiente (com arborização de calçadas e novos parques); e cultura e turismo (com implantação e restauração de mobiliários culturais).

O projeto foi dividido em duas fases: a primeira, de responsabilidade da prefeitura do Rio de Janeiro, que inicialmente custaria R\$ 350,0 milhões, contemplava a realização de obras de urbanização e a construção do Museu do Amanhã. Como essa última intervenção não é mais de responsabilidade da prefeitura¹⁴, o valor foi revisto para R\$ 135,0 milhões. A segunda, realizada mediante uma parceria público-privada (PPP), orçada em R\$ 7,9 bilhões, compreende manutenção da iluminação pública, limpeza, manutenção de parques e jardins e reparos em pavimentação, calçadas, segurança viária, sinalização, estrutura e drenagem.

O consórcio Porto Novo assinou o contrato de concessão, com validade de 15 anos, em novembro de 2010, e é responsável pelas obras da segunda fase, que inclui ainda a demolição de parte do Elevado da Perimetral e a construção de três túneis, um passando sob o Morro da Saúde, outro sob o Morro de São Bento e outro na Rodrigues Alves, que passará a ser uma via expressa.

Valor total do investimento: R\$ 8,0 bilhões, dos quais R\$ 4,8 bilhões no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: até o fim de 2012, antes do início da demolição da Perimetral, será criada uma nova via paralela à Avenida Rodrigues Alves, chamada provisoriamente de Binário do Porto. Com aproximadamente 3,5 km de extensão, a nova via vai ligar o Viaduto do Gasômetro à Praça Mauá. O Binário vai conectar importantes vias, como as ruas Equador e General Luís Mendes de Moraes, e também as Avenidas Venezuela e Barão de Tefé. Essa via contará com dois túneis, um sob o Morro da Saúde e outro sob o Morro do São Bento, ambos já em construção, com término previsto para o fim de 2012. Paralelamente, estão sendo realizadas obras de urbanização na região. A previsão é de que todas as intervenções na área sejam concluídas em 2015, a partir de quando será feita apenas a manutenção da nova infraestrutura urbana.

¹⁴ Para mais informações, ver seção "Investimento em turismo".

Descrição das oportunidades: durante a fase de obras, fornecimento de serviços e produtos pela indústria da construção pesada. No longo prazo, cabe destacar a oportunidade para instalação de empresas dos setores de comércio e serviços, bem como de sedes de empresas.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

PROGRAMA MORAR CARIOCA

Segmento: desenvolvimento urbano.

Localização: município do Rio de Janeiro.

Empreendedor: prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria Municipal de Habitação.

Descrição do projeto: o programa Morar Carioca foi criado em julho de 2010 pela prefeitura do Rio de Janeiro com o objetivo de promover a inclusão social por meio da integração urbana e social completa e definitiva de todas as favelas do município do Rio de Janeiro até o ano de 2020. O programa faz parte do legado da prefeitura para realização dos Jogos Olímpicos e tem como meta investir R\$ 8,5 bilhões até 2020, sendo R\$ 2,0 bilhões na primeira fase, atualmente em execução.

Além da implantação de infraestrutura, equipamentos e serviços, o Morar Carioca incorpora outras iniciativas, entre as quais a implantação de um sistema de manutenção e conservação das obras, controle, monitoramento e ordenamento da ocupação e do uso do solo. Nas áreas enquadradas como urbanizáveis, estão previstas implantação de redes de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem pluvial, iluminação pública e pavimentação.

Além das obras de urbanização, o Morar Carioca vai elaborar normas urbanísticas das áreas beneficiadas. Como nos bairros formais, as comunidades terão regras que definirão onde, quanto e como se pode construir. Para fiscalizar o cumprimento da legislação, serão construídos postos de orientação urbanística e social (POUSOs), espécie de posto da prefeitura nas comunidades. Nessas unidades, ficarão equipes de engenheiros, arquitetos, assistentes sociais e agentes comunitários que atuarão na fiscalização das normas, conservação das obras e das áreas públicas. Os POUSOs poderão solicitar a atuação de outros órgãos e também orientarão os moradores na reforma de suas casas.

Valor total do investimento: R\$ 8,5 bilhões, dos quais R\$ 2,1 bilhões no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: a primeira fase do programa tem previsão para conclusão em 2013. A contratação dos dez primeiros projetos da segunda fase já começou. O programa está previsto para ser concluído em 2020.

Descrição das oportunidades: fornecimento de serviços e produtos pela indústria da construção pesada e civil. No longo prazo, destaca-se o aumento de demanda pelo setor de serviços e comércio nas regiões contempladas pelo programa, onde as melhorias urbanísticas poderão estimular a abertura e a regularização de estabelecimentos, induzindo a geração de emprego e, conseqüentemente, o aumento de renda.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

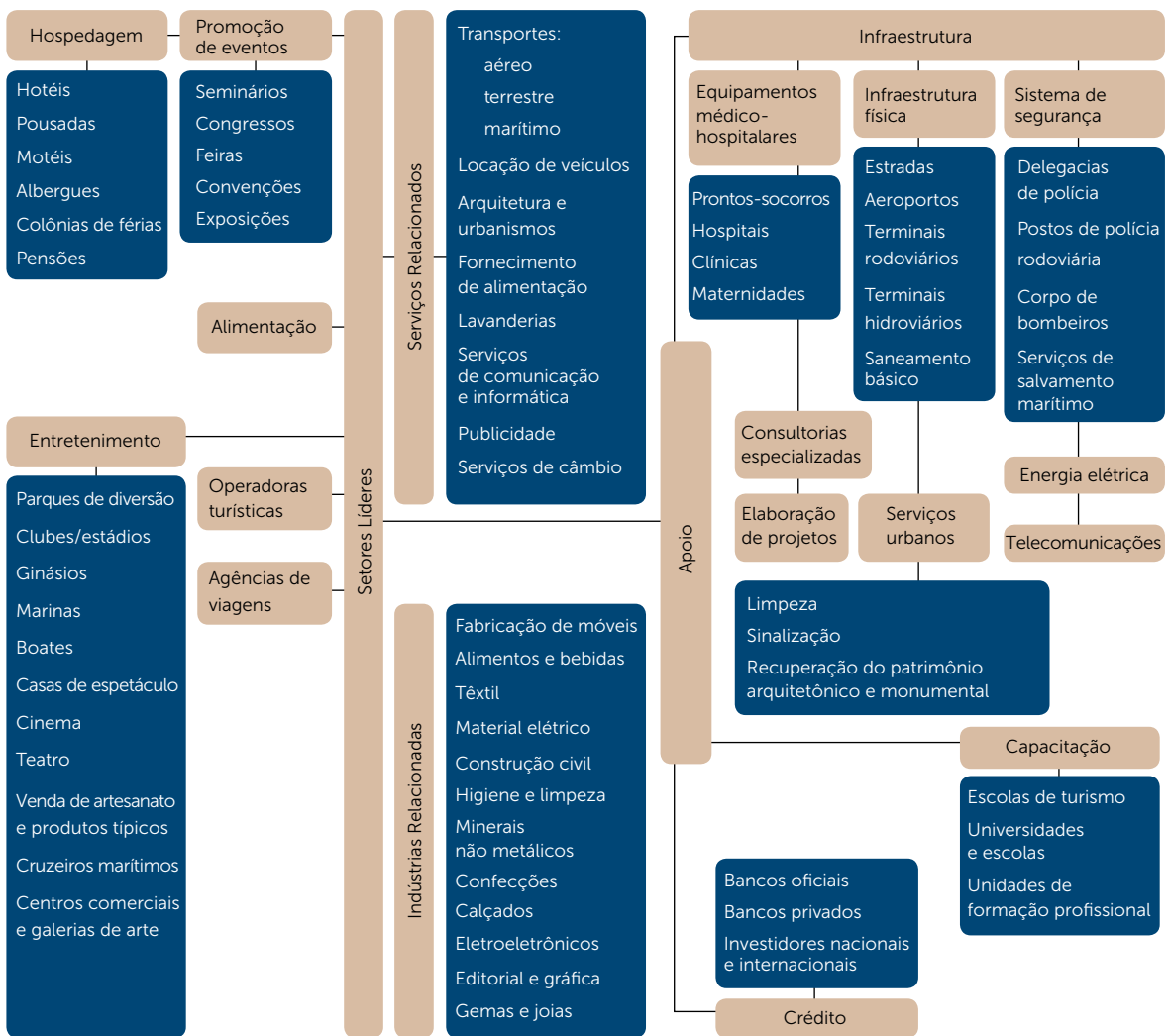
INVESTIMENTOS EM TURISMO

O setor de turismo tem uma ampla cadeia de valor, como demonstra a Figura 1, e seus investimentos têm grande impacto positivo sobre a economia. Esse setor foi eleito pelos empresários como segmento âncora para a economia fluminense no Mapa do Desenvolvimento do Rio de Janeiro, divulgado pelo Sistema FIRJAN em agosto de 2006.

A realização da Copa do Mundo em 2014 e, em especial, dos Jogos Olímpicos, em 2016, oferece grandes oportunidades para o desenvolvimento do turismo no estado, abrindo a possibilidade de a cidade do Rio de Janeiro se consolidar como destino turístico internacional.

CADEIA DA INDÚSTRIA DO TURISMO

Figura 01



MARACANÃ

Segmento: turismo.

Localização: município do Rio de Janeiro.

Empreendedor: Consórcio Maracanã Rio 2014, formado pelas empresas Andrade Gutierrez e Odebrecht.

Descrição do projeto: reforma do Maracanã para adequá-lo às exigências da FIFA para sediar os jogos da Copa do Mundo de 2014. Serão instalados novos elevadores e construídas novas rampas, banheiros e restaurantes. O número de camarotes será ampliado com a mudança da parte superior para o meio das arquibancadas, que passam a ter uma inclinação maior, com cadeiras rebatíveis, além do aumento do espaço entre as fileiras. O projeto original previa a ampliação da cobertura do estádio para atingir a totalidade das áreas de torcida, mas foi alterado depois que laudos de órgãos nacionais e internacionais constataram problemas estruturais na antiga cobertura. A nova cobertura, que terá vida útil de 50 anos, será composta de lonas tensionadas por estruturas de aço, fibra de vidro e teflon e coletará a água da chuva para reuso. Um sistema de drenagem vai direcionar o líquido para uma cisterna para utilização em descargas e na irrigação do gramado.

A capacidade do estádio será reduzida de 86.000 para 76.500 lugares. O novo Maracanã terá ainda quatro rampas de acesso ao longo do anel, para atender a uma eventual necessidade de rápida evacuação, bem como uma passarela-parque ligando o Maracanã à Quinta da Boa Vista.

Valor total do investimento: R\$ 775,8 milhões, dos quais R\$ 258,6 milhões no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: as obras foram iniciadas em agosto de 2010. Toda a cobertura antiga do estádio já foi retirada, bem como os anéis de arquibancadas antes existentes. As novas arquibancadas estão sendo instaladas desde janeiro de 2012, com previsão de término em setembro de 2012, mês que marcará o início da instalação da nova cobertura. As novas rampas de acesso também estão sendo construídas. A previsão inicial, de término das obras em dezembro de 2012, foi revista após a constatação de que uma nova cobertura seria necessária. A previsão atual é de que as obras sejam concluídas no fim de fevereiro de 2013, a tempo da Copa das Confederações, marcada para o mês de junho de 2013.

Descrição das oportunidades: a reforma do Maracanã traz oportunidades para o setor de serviços de engenharia e construção civil, além do fornecimento de equipamentos para tornar o estádio apto para sediar jogos da Copa do Mundo de 2014. Quando passar para a fase de funcionamento, também haverá necessidade de instalação de serviços, como restaurantes, para atender aos visitantes.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

AQUARIO

Segmento: turismo.

Localização: município do Rio de Janeiro.

Empreendedor: Instituto Museu Aquário Marinho do Rio de Janeiro.

Descrição do projeto: construção do maior aquário da América Latina, instalado em uma área de 25 mil m². A exposição permanente terá 12 mil animais de 400 espécies. O local contará com dois ambientes, ligados por túneis: Recinto Oceânico, onde ficarão expostas diversas espécies; e Recinto Mergulho, onde será possível nadar com os animais. O projeto prevê ainda um aquário marinho virtual, no qual será possível interagir com seres já extintos. As instalações também serão utilizadas como um polo para a pesquisa científica da fauna marinha e um centro de reabilitação para animais resgatados na orla do estado.

60

Valor total do investimento: R\$ 130,0 milhões, dos quais R\$ 52,0 milhões no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: a demolição da estrutura que existia no terreno onde será erguido o AquaRio teve início no fim de 2010 e, devido a atrasos, se estenderá até setembro de 2012. Como a construção do prédio terá início somente após a conclusão da demolição, a previsão inicial de inauguração em agosto de 2012 foi revista para o fim de 2013.

Descrição das oportunidades: durante a fase de obras, existem oportunidades na área de construção civil. Após essa fase, haverá oportunidades no fornecimento de equipamentos para o funcionamento do aquário, além da instalação de empresas dos ramos de comércio e serviços, tais como restaurantes e lanchonetes.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

MUSEU DO AMANHÃ

Segmento: turismo.

Localização: município do Rio de Janeiro.

Empreendedores: Fundação Roberto Marinho, em parceria com os governos municipal e estadual do Rio de Janeiro.

Descrição do projeto: integrante do projeto Porto Maravilha, como parte da revitalização da zona portuária, o Museu do Amanhã terá 12,5 mil m², dos quais 6 mil m² serão reservados a exposições. Seu projeto prevê que na construção serão utilizados somente materiais recicláveis, levando em consideração aspectos culturais e históricos da cidade. Idealizado para provocar discussões ligadas à sustentabilidade da civilização, será um espaço de ciência, tecnologia e conhecimento, com enfoque no meio ambiente e no futuro da humanidade e do planeta.

Valor total do investimento: R\$ 215,0 milhões, inclusos no valor de R\$ 8,0 bilhões do Porto Maravilha (dos quais R\$ 4,8 bilhões no período 2012-2014).

Cronograma de implantação e estágio atual: as obras no Píer Mauá, onde será erguido o museu, tiveram início em dezembro de 2010, enquanto a construção do prédio teve início em novembro de 2011. A intenção era que o museu fosse inaugurado durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio +20, mas atrasos nas obras alteraram o cronograma. A nova previsão é de que o museu seja inaugurado até o fim de 2013.

Descrição das oportunidades: na etapa de construção, existem oportunidades em construção civil e engenharia. Já inaugurado, o Museu do Amanhã atrairá um grande público, ampliando a demanda pelo setor de serviços e comércio na região.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br

HOTÉIS

Segmento: turismo.

Localização: várias.

Para a realização dos Jogos Olímpicos, o COI exige cota mínima de 50 mil quartos entre três e cinco estrelas. Segundo estimativas da Rio Negócios, a cidade do Rio de Janeiro tem hoje 32,3 mil quartos, sendo que apenas 16,5 mil quartos atendem às exigências do COI. Estão em análise, licenciadas ou sendo construídas, atualmente, 10,2 mil novas unidades habitacionais de três, quatro e cinco estrelas, o que levaria a oferta total de acomodações de padrão internacional

para 26,7 mil unidades. A construção da Vila Olímpica, na Barra da Tijuca, e a utilização de seis transatlânticos como hotéis, no entanto, poderão auxiliar o município a cumprir a exigência do COI. Ainda serão necessários, porém, investimentos na ampliação da rede hoteleira.

Nesse sentido, um grande número de investimentos em hospedagens já está em andamento na cidade do Rio de Janeiro e na Região Metropolitana. De fato, já foram anunciados investimentos de R\$ 2,0 bilhões na construção, na reforma e na ampliação de 52 hotéis, dos quais 50 no padrão exigido pelo COI. Esses empreendimentos poderão gerar, de acordo com a Rio Negócios, cerca de 8 mil empregos diretos. A seguir, a lista dos principais investimentos hoteleiros em execução.

Projeto 1

Empreendedor: Real Estate X (REX).

Descrição do projeto: o projeto consiste na reforma do Hotel Glória, no Rio de Janeiro. Após reformado, o novo hotel se chamará Glória Palace Hotel e contará com a fachada totalmente restaurada à semelhança da original. O hotel terá 346 unidades hoteleiras, centro de convenções, restaurantes, piano bar, spa e cabeleireiro. O projeto prevê também a revitalização comercial, cultural e social do entorno do hotel.

Valor total do investimento: R\$ 350,0 milhões, integralmente no período 2012-2014.

Cronograma de implantação e estágio atual: a licença foi obtida em 2011 e as obras de recuperação e reforma (*retrofit*) do novo projeto se iniciaram no segundo trimestre de 2012. A previsão é de que o hotel entre em operação no primeiro semestre de 2014.

Descrição das oportunidades: fornecimento de produtos e serviços dos setores da construção civil, moveleiro e de pedras ornamentais, principalmente.

Projeto 2

Empreendedor: Accor Hospitality.

Descrição do projeto: construção de oito hotéis, dos quais sete na cidade do Rio de Janeiro e um em Campos dos Goytacazes. São hotéis das bandeiras Íbis, Novotel e Mercure.

Cronograma de implantação e estágio atual: a previsão é de que todos os hotéis do grupo Accor sejam concluídos até 2015.

Descrição das oportunidades: fornecimento de produtos e serviços dos setores da construção civil, moveleiro e de pedras ornamentais, principalmente.

Projeto 3

Empreendedor: NEP Empreendimentos.

Descrição do projeto: construção de cinco hotéis da bandeira Supreme, nos municípios de Campos dos Goytacazes, Duque de Caxias, Itaboraí, Itaguaí e São João de Meriti.

Cronograma de implantação e estágio atual: a previsão é de que todos os hotéis da bandeira Supreme sejam concluídos até 2015.

Descrição das oportunidades: fornecimento de produtos e serviços dos setores da construção civil, moveleiro e de pedras ornamentais, principalmente.

Para mais detalhes: decisaorio@firjan.org.br



Fonte da foto: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

INVESTIMENTOS POTENCIAIS E OPORTUNIDADES FUTURAS

Além dos investimentos mapeados no estudo Decisão Rio 2012-2014, cabe mencionar aqueles com potencial de realização no estado que não foram computados nos R\$ 211,5 bilhões previstos, seja por não apresentarem valores definidos até a conclusão do estudo, seja porque, embora anunciados, ainda estejam indefinidos quanto à sua realização. No entanto, pelo impacto que poderão gerar sobre a economia fluminense e pelas oportunidades que poderão ser criadas, é importante que estejam no radar dos investidores e demais empresários e, por isso, integram o presente documento.

> **O desenvolvimento da exploração do pré-sal no Rio de Janeiro**

Em novembro de 2007, a Petrobras declarou oficialmente, com a Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP), a comercialidade do campo petrolífero de Tupi (rebatizado Campo de Lula, em 2010). Situados abaixo da camada pré-sal – localizada em águas ultraprofundas, com cerca de 200 km de largura, 800 km de comprimento e a 300 km de distância do litoral –, os campos de Tupi, Carioca, Pão de Açúcar, Iara e Caramba, entre outros, caracterizam-se como a nova fronteira de exploração petrolífera. A grande distância da costa, a profundidade superior a 7.000 m (com 2.000 m de formações rochosas que precisam ser vencidas) e a elevada temperatura dos campos são alguns dos desafios técnicos que devem ser superados para sua plena exploração. Tais desafios estão atraindo centros de pesquisas de diversas empresas do setor, motivadas a encontrar novas tecnologias para auxiliar na produção do pré-sal.

Com a perspectiva de adição de 65 bilhões de barris de petróleo nas reservas nacionais, o Brasil pode passar da 15ª para a 7ª posição no *ranking* dos países com maiores reservas do mundo. A perspectiva de exploração comercial começaria, a princípio, entre 2013 e 2015, mas, em abril de 2011, a Petrobras concluiu com a estatal chilena Empresa Nacional de Petróleo (Enap) as negociações para a venda da primeira carga de petróleo produzida no pré-sal destinada à exportação. Foram vendidos 1 milhão de barris de petróleo, extraídos do Campo de Lula, nas áreas de produção de Tupi e Iracema.

É importante ressaltar que a grande maioria dos campos de pré-sal, anunciada até o presente, se encontra na Bacia de Santos, na projeção cartográfica do Rio de Janeiro. Isso significa que a costa fluminense – em particular, a região sul do estado, que engloba os eixos de desenvolvimento Sul e Sepetiba – é a mais próxima, fisicamente, dos campos a serem explorados. Isso confere, portanto, grande vantagem comparativa em relação a outros estados no que diz respeito à instalação de novas bases de exploração, além da já existente em Macaé, na região norte do estado.

Assim, o tamanho do desafio da exploração do pré-sal é proporcional ao tamanho das oportunidades que surgirão nos próximos anos. A localização dos campos do pré-sal fluminense e mais detalhes podem ser vistos na versão do Decisão Rio 2012-2014 feita para o Google Earth, que é parte integrante deste documento.

> **A ocupação do entorno do Arco Metropolitano**

O Arco Metropolitano do Rio de Janeiro é o principal pilar de integração dos eixos de desenvolvimento de Sepetiba e do Leste Fluminense. Seus benefícios logísticos atrairão grande quantidade de habitantes e de empresas em seu entorno. Em maio de 2011, foi concluída a elaboração do Plano Diretor Estratégico de Desenvolvimento Sustentável da Mesorregião do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro por parte do governo do estado, contratado por R\$ 2,1 milhões em parceria com o BID, que financiou 80,5% do estudo.

O plano, não divulgado ainda, aponta alternativas de ocupação do entorno do Arco Metropolitano, com destaque para o chamado trecho virgem, fornecendo as diretrizes futuras do desenvolvimento da região. O estudo precisa ser complementado com o zoneamento urbano, de responsabilidade dos municípios. Esse zoneamento definirá a forma de ocupação e o alcance do potencial de atratividade de novas empresas na região, assim como a construção de toda a infraestrutura necessária para o seu desenvolvimento.

Por outro lado, a exploração do pré-sal torna o Eixo de Sepetiba, por sua privilegiada localização, uma das áreas mais valiosas para o desenvolvimento de atividades ligadas ao setor, especialmente atrativa para a instalação de uma das bases de apoio da Petrobras. Essa condição faz com que o entorno do Arco Metropolitano se torne valioso para a instalação da cadeia produtiva do petróleo e gás, que envolve um grande número de empresas nos seguintes segmentos: manutenção industrial, construção e montagem, usinagem e caldeiraria, tecnologia da informação e automação, refrigeração, hidrojateamento, reparos navais, instrumentação industrial, transporte e logística, inspeção e calibração e serviços gerais como alimentação, hospedagem e segurança. Essas oportunidades, que só deverão se cristalizar no futuro, precisam estar no radar dos empresários desde agora, para que possam se antecipar.

> **O trem-bala Rio de Janeiro-São Paulo-Campinas**

O projeto do primeiro trem-bala brasileiro consta no PAC com valor de R\$ 40,0 bilhões, de acordo com a última estimativa da ANTT, em cerca de cinco anos de construção, segundo estudos realizados pelo consórcio Halcrow/Sinergia, contratado pelo BNDES com apoio do BID (projeto BR-T1087). Após sucessivas postergações e falta de interessados no leilão de julho de 2011, o governo alterou o modelo, que passou a separar em duas licitações a contratação do operador e do responsável pela obra de infraestrutura, de modo que o consórcio operador pagará ao consórcio responsável pela obra de infraestrutura uma remuneração pelo uso do trajeto, semelhante ao pagamento de um direito de passagem. Ainda assim, existe elevado grau de incerteza sobre o projeto, em especial com relação aos valores, uma vez que estudos independentes realizados por construtoras estimaram um custo de R\$ 55,5 bilhões. O prazo de execução da obra também foi revisto, devendo entrar em funcionamento apenas em 2019. O primeiro leilão está marcado para o segundo semestre de 2012. O projeto foi apontado como um investimento potencial, uma vez que, apesar das incertezas que ainda cercam a obra, há inúmeros benefícios em termos de desenvolvimento econômico e de geração de oportunidades. A localização possível do traçado, bem como outras informações, pode ser vista na versão do Decisão Rio 2012-2014 feita para o Google Earth, que é parte integrante deste documento.

> **Construção da Linha 3 do metrô**

A malha metroviária da Região Metropolitana do Rio de Janeiro é bastante limitada para atender a sua numerosa população. De fato, essa malha é concentrada na capital, onde a grande densidade populacional e a necessidade de deslocamento exercem forte pressão sobre o transporte público.

Ampliar a malha fora da capital é uma das principais medidas a serem tomadas para diminuir a pressão sobre as rodovias e reduzir a pressão por moradias próximas ao local de trabalho. Apesar de sua importância, as dúvidas existentes sobre sua efetiva realização justificam a sua inclusão como projeto potencial.

O projeto completo da Linha 3 do metrô previa inicialmente a ligação da cidade do Rio de Janeiro a Niterói por um túnel sob a Baía de Guanabara, além da construção de estações em Niterói e São Gonçalo. O alto custo da construção do túnel, estimado em R\$ 3,5 bilhões, levou a modificações no projeto para conter apenas a ligação Niterói-Itaboraí. A ligação entre Rio e Niterói seria realizada pelo sistema de barcas, já em operação. O processo de licenciamento ambiental foi concluído com divulgação do EIA/RIMA, obtenção da licença ambiental e autorização para a instalação do canteiro de obras. Entretanto, a existência de poucos recursos destinados ao projeto, orçado em R\$ 1,7 bilhão, pelos governos estadual e federal e a prioridade dos projetos ligados à Copa do Mundo de 2014 e aos Jogos Olímpicos de 2016 na cidade do Rio de Janeiro colocam em dúvida sua efetiva realização no prazo contemplado por este estudo.

> **Porto compartilhado em Itaguaí**

O projeto de construção de um porto compartilhado entre Petrobras, Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e Gerdau, em Itaguaí, prevê a construção de um píer com berços de atracação para navios das três empresas, que entraria em funcionamento em 2014. Segundo os estudos, CSN e Gerdau utilizarão o porto para exportar e importar minério de ferro, enquanto a Petrobras o utilizará para apoio às plataformas de exploração na Bacia de Santos e para o recebimento de petróleo do pré-sal. As empresas realizarão sua movimentação na retroárea do porto, onde possuem terrenos para construir seus pátios operacionais.

Apesar de sua importância logística e de seus impactos econômicos, o projeto foi inserido no grupo de investimentos potenciais, uma vez que seus detalhes só serão conhecidos após a conclusão dos estudos e das negociações entre as empresas.

> **Base da Petrobras em Itaguaí**

A Petrobras pretende construir uma base de apoio para exploração do pré-sal em Itaguaí, na área que possui próxima ao Porto de Itaguaí. A base, de aproximadamente 10 km², impulsionará a atração da cadeia de fornecedores de bens e serviços voltados para a exploração de petróleo, gerando emprego e renda. Dessa forma, o investimento será um importante vetor de crescimento e desenvolvimento econômico de Itaguaí e da região de entorno. Embora o investimento já esteja confirmado, foi incluído como potencial porque a empresa ainda não confirmou valores e prazos.

> **As oportunidades geradas pelo Complexo Industrial do Porto do Açu**

Os benefícios logísticos propiciados pelo Complexo Portuário do Açu seguem atraindo empresas para sua retroárea. Diversas empresas confirmaram sua instalação no local, como Techint (Ternium), GE, Technip, NKTF, Orascom e Intermoor. Com os investimentos previstos, a região, que possui um terreno superior ao tamanho da ilha de Manhattan, em Nova Iorque, se tornará um importante polo industrial do país. A Votorantim, por sua vez, anunciou a construção de uma cimenteira no complexo. O valor do investimento não está definido, mas o acordo assinado com a LLX inclui a importação de coque de petróleo para suprimento das unidades de produção de cimento, além do embarque de produtos vinculados à indústria cimenteira. Existe ainda a expectativa de

construção de uma cimenteira da Camargo Correa. Essas empresas, que atrairão grande volume de investimentos na cadeia produtiva, confirmam a vantagem estrutural oferecida, em termos de competitividade logística, pelo Complexo Industrial do Porto do Açu. Considerando esse fato, bem como as dezenas de negociações em andamento com outras empresas, é importante que o desenvolvimento de todo o complexo, e não somente do porto, esteja constantemente no radar dos investidores, para melhor proveito das oportunidades futuras. Mais informações podem ser visualizadas na versão do Decisão Rio 2012-2014 feita para o Google Earth, que é parte integrante deste documento.

> **Cidade X**

O Real Estate X, braço imobiliário da EBX, pretende construir a Cidade X em terreno de 11,4 km², com o objetivo de atender à demanda por moradia gerada pelos empreendimentos industriais no Complexo Industrial do Porto do Açu. Projetada pelo arquiteto e urbanista Jaime Lerner, se situará a 10 km do Complexo Portuário do Açu, terá capacidade para 270 mil habitantes em 90 mil unidades e deverá consumir cerca de R\$ 17,7 bilhões na construção de casas de um a três quartos e na instalação de infraestrutura urbana, com sistema viário, transporte público, escolas, hospital, supermercados, lojas e espaços de lazer. A empresa aguarda a aprovação do Plano Diretor pelo município de São João da Barra, enquanto desenvolve projetos e estudos, com base nos quais serão solicitadas as licenças necessárias. A expectativa é de que as obras de infraestrutura tenham início em 2013, com previsão de conclusão no fim de 2014.

> **Porto em Maricá**

A DTA Engenharia estruturou um projeto de construção de um porto em Maricá, na região Leste Fluminense, com o objetivo de ser alternativa para escoar a produção do Comperj. O porto terá capacidade para receber 850 mil barris de petróleo por dia, o equivalente a 40% da atual produção do país. O projeto, que ficará em uma área de 557,2 mil m² que pertencia ao Eden Country Club, no Terminal Ponta Negra (TPN), tem apoio do Governo do Estado, que prometeu criar acessos ao novo porto e interligá-la ao Arco Metropolitano. O investimento será de cerca de R\$ 5,4 bilhões até 2015, ano em que o Comperj começará a produzir combustíveis e produtos petroquímicos. Desse total, será destinado R\$ 1,0 bilhão à infraestrutura portuária. Como o projeto ainda depende da atração de investidores, de licenças ambientais e da negociação com a Petrobras, foi apontado como potencial.

> **Ocupação da zona portuária do Rio de Janeiro, na área do Porto Maravilha**

O processo de revitalização pelo qual passa a zona portuária da cidade do Rio de Janeiro traz consigo uma série de oportunidades, sobretudo para o setor da construção civil. A operação de venda dos Cepacs para a Caixa Econômica Federal, que serviu para financiar a prefeitura na assinatura do contrato com o Consórcio Porto Novo, alterou o gabarito de construção na área, o que, somado às intervenções de urbanização, segurança e transportes, tornou a área mais atraente para as empreiteiras. Assim, diversas empresas já demonstraram interesse na construção de centros comerciais e empreendimentos residenciais na área, que deverá continuar se valorizando nos próximos anos.

> Construção de novos hotéis

O setor hoteleiro, impulsionado pelos grandes eventos internacionais que acontecerão no Rio de Janeiro nos próximos anos, vive um momento de forte expansão com a reforma de hotéis, além da construção de novos. Em função da necessidade de atender às exigências da FIFA para a Copa do Mundo de 2014 (40 mil quartos) e do COI para os Jogos Olímpicos de 2016 (50 mil quartos), existem ainda muitas oportunidades para a construção de novos hotéis. Os projetos se concentram, sobretudo, na Zona Sul da cidade, onde não há mais espaço suficiente para atender a toda a demanda, e na Zona Oeste, sobretudo na Barra da Tijuca, que será palco de diversas modalidades durante os Jogos Olímpicos. Além desses investimentos, no entanto, existem outros em diversos municípios do estado, em particular naqueles afetados pelos grandes investimentos, que acarretarão aumento da mão de obra. Os efeitos desses investimentos poderão ser observados nos setores ligados direta e indiretamente ao turismo, como restaurantes, comércio e serviços.

Fonte da foto: Agefotostock.



PARCEIROS

O empresário que quiser investir e aproveitar as oportunidades que surgirão no Rio de Janeiro neste e nos próximos anos precisará contar com bons parceiros que lhe ofereçam os serviços e facilidades necessárias. Com esse objetivo, o Sistema FIRJAN buscou identificar no mercado empresas que pudessem contribuir para a busca de oportunidades e a realização de novos negócios no estado. Assim, a Caixa Econômica Federal, que oferece serviços bancários, e o escritório de advocacia Veirano Advogados se tornaram parceiros do Decisão Rio 2012-2014. Nas páginas seguintes, você encontrará, além da descrição das empresas, os serviços que elas oferecem, de forma a se tornarem também parceiros em sua busca por oportunidades.



CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Além de prestar serviços bancários, a CAIXA exerce importante papel como agente do governo federal na execução das políticas públicas, particularmente nas áreas da infraestrutura urbana e na transferência de benefícios à população.

- Onde encontrar a CAIXA?

A CAIXA está presente em todos os municípios do Brasil, além de ter escritórios de representação nos Estados Unidos, no Japão e na Venezuela.

- Quais serviços a CAIXA tem para oferecer aos investidores?

A CAIXA dispõe de soluções completas em produtos e serviços para sua empresa, seja ela micro, pequena, média ou grande. Procure um gerente da CAIXA e conheça as soluções sob medida para sua empresa.

- **BNDES Finame** – Operação destinada a financiar máquinas e equipamentos nacionais novos, cadastrados no BNDES.
- **Linhas para capital de giro**
- **Antecipação a fornecedores Petrobras (Portal Progredir)**
- **CAIXA Franquias**
- **Desconto de títulos** – Crédito destinado a antecipar as duplicatas emitidas pela empresa e cheques de emissão de terceiros, para reforçar o capital de giro.
- **Operação estruturada PJ** – Para se adequar à necessidade da empresa.
- **Linhas especiais para pagamento de 13º dos funcionários**
- **Programa CAIXA Melhor Crédito:**

A CAIXA lançou o Programa CAIXA Melhor Crédito, que traz linhas de crédito com as melhores taxas do mercado. O programa reduziu drasticamente as taxas de juros para as operações de **GiroCAIXA Fácil** e **Desconto de Títulos**.

O GiroCAIXA Fácil está com uma taxa imperdível. Este é um empréstimo destinado a empresas com faturamento fiscal bruto anual de até R\$ 50 milhões.

Com o GiroCAIXA Fácil, a sua empresa tem capital de giro para utilizar como quiser na forma de limite de crédito pré-aprovado na conta corrente. Pode ser utilizado pelo Internet Banking ou no Autoatendimento.

Para micros e pequenas empresas, a taxa de Descontos de Títulos está entre as melhores do mercado.

O Desconto de Títulos é uma linha de crédito especial para empresas privadas comerciais, industriais e prestadoras de serviços, clientes da CAIXA. Com ele, os juros são prefixados e você utiliza o crédito como quiser.

Consulte todos os produtos e serviços da CAIXA no site www.caixa.gov.br

Tire todas as dúvidas sobre o novo programa da CAIXA no site www.caixa.gov.br/melhorcredito

Contato: Superintendência Regional Rio de Janeiro Centro

e-mail: sr2607rj@caixa.gov.br

VEIRANO ADVOGADOS

O Veirano Advogados é um escritório de advocacia *full service*, com atuação sofisticada em todas as áreas do direito empresarial, nos mercados nacional e internacional. Fundado em 1972, o escritório conta com cerca de 250 advogados e atua em todas as áreas do direito ligadas à atividade empresarial. Suas principais áreas de atuação são: administrativo; aeronáutico; ambiental; antitruste; arbitragem e mediação; bancário e financeiro; comércio exterior; consumidor; contencioso; contratos; energia; entretenimento; fusões e aquisições; imigração; imobiliário; mercado de capitais; mineração; naval; petróleo e gás; *private equity*; *project finance*; propriedade intelectual; regulatório; seguro e resseguro; societário; telecomunicações; trabalhista e previdenciário; e tributário.

O escritório cresceu de forma sustentável e se mantém em constante desenvolvimento no meio corporativo. Em uma iniciativa pioneira entre bancas de advocacia brasileiras, o Veirano Advogados instituiu um Conselho Consultivo composto por empresários de destaque nacional e internacional em diferentes áreas, que se reúnem periodicamente para avaliar e aconselhar a firma sobre suas diretrizes de negócio. Os membros do conselho não podem ser clientes do escritório, o que confere maior transparência à administração e ajuda a ampliar a visão de mercado, contribuindo assim para o planejamento estratégico e para a identificação de novas oportunidades. O Veirano Advogados é valorizado pela eficiência na prestação de serviços jurídicos, sendo reconhecido por publicações internacionais que apontam anualmente os escritórios líderes em suas áreas de atuação, tais como LatinLawyer, Chambers & Partners e Who's Who Legal. Em 2010, Veirano Advogados foi o primeiro escritório brasileiro a receber a premiação "Chambers Client Service Law Firm of the Year", que reconheceu o escritório por sua excelência no atendimento aos clientes e por sua atuação diferenciada em áreas específicas. O escritório participou, também em 2010, de dois projetos premiados como Deal of the Year pelas publicações *Euromoney* e *Global M&A Network*, respectivamente, nos quais assessorou clientes nas áreas de infraestrutura e de biocombustíveis.

- Onde encontrar o Veirano Advogados?

O Veirano Advogados tem escritórios nas cidades de Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Brasília. Tem alianças estratégicas com as firmas SRS Advogados, de Portugal; Beretta Godoy, da Argentina; Macleod Dixon, do Canadá; e Heuking Kuhn Luer Wojtek, da Alemanha. Além disso, o Veirano Advogados está presente em mais de 90 países por meio de correspondentes internacionais e alianças que reúnem escritórios de advocacia, tais como World Services Group e Ius Laboris.

- Que serviços o Veirano Advogados oferece aos investidores?

O escritório presta consultoria jurídica em diversas áreas ligadas a direito empresarial. Como diferencial, tem uma política de investimento em talentos e na especialização de seus profissionais, incentivando a realização de cursos (LL.M. – Master of Laws) em instituições de ensino reconhecidas no exterior e a participação em programas de treinamento em escritórios parceiros de grande expressão nos Estados Unidos e na Europa. Essas e outras iniciativas contribuem para um corpo jurídico altamente capacitado e fluente em diversos idiomas.

Contato: Alessandra Machado Gonçalves | alessandra.goncalves@veirano.com.br
Tel.: + 55 (21) 3824-4621

Av. Presidente Wilson, 231, 21º andar – Centro – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20030-021

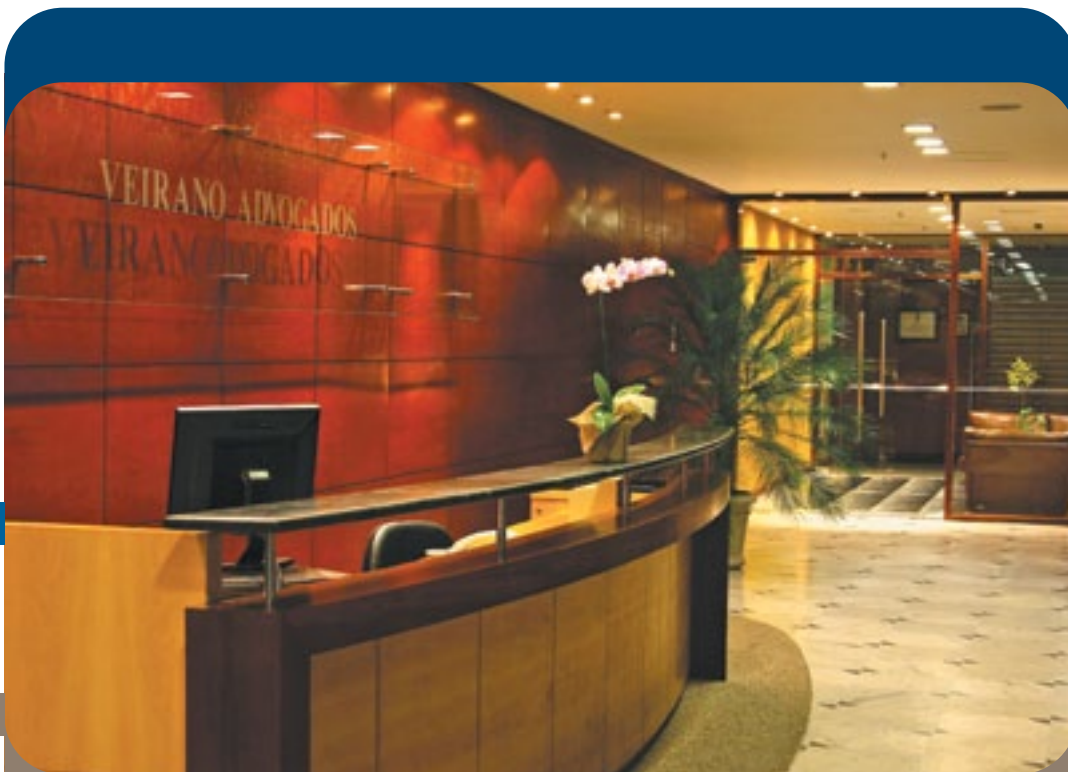


Foto cedida pelo Veirano Advogados



Fonte da foto: Shutterstock.

ANEXOS

ANEXO 1 – GLOSSÁRIO

AHTS – Anchor Handling Tug Supply

Barco de apoio para manuseio de âncoras de grande porte e reboque.

ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres

A Agência Nacional de Transportes Terrestres é o órgão federal responsável pela regulação dos transportes ferroviário, rodoviário, dutoviário, multimodal e de terminais e vias.

APO – Autoridade Pública Olímpica

A Autoridade Pública Olímpica é a entidade responsável por coordenar a participação da União, do estado do Rio de Janeiro e do município do Rio de Janeiro na preparação e realização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016.

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento

Banco de fomento a projetos de desenvolvimento na América Latina e no Caribe.

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social é um banco público federal e oferece linhas de financiamento de longo prazo para a realização de investimentos em todos os segmentos da economia.

BRT – Bus Rapid Transit

Os BRTs são corredores expressos de ônibus articulados e funcionam como um meio de transporte de média capacidade.

CDURP – Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro S.A.

Empresa municipal criada para coordenar a revitalização da zona portuária da cidade do Rio de Janeiro.

Cepac – Certificados de Potencial Adicional de Construção

Os Cepacs são valores mobiliários, emitidos pela Prefeitura do Rio de Janeiro, que permitem a construção fora dos parâmetros urbanísticos previstos por meio de operações consorciadas de financiamento de obras públicas. No caso da cidade do Rio de Janeiro, foi financiado o projeto de revitalização da zona portuária da capital fluminense. Os Cepacs foram totalmente adquiridos em 2011 pela Caixa Econômica Federal, que atualmente negocia sua venda ao setor privado.

COI – Comitê Olímpico Internacional

O Comitê Olímpico Internacional é a instituição que administra e legisla sobre os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos.

Comperj – Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro

Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, que está sendo construído pela Petrobras, em Itaboraí. O projeto contempla a construção de duas refinarias e de uma planta petroquímica.

DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes é o órgão federal responsável por implementar a política de infraestrutura do Sistema Federal de Viação, compreendendo sua operação, manutenção, restauração ou reposição, adequação de capacidade e ampliação mediante construção de novas vias e terminais.

EIA/RIMA – Estudo de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto Ambiental

O Estudo de Impacto Ambiental é um documento técnico em que se avaliam as consequências para o ambiente decorrentes de um determinado projeto. O Relatório de Impacto Ambiental é o relatório que reflete todas as conclusões apresentadas no EIA, sendo, em geral, disponibilizado ao público.

FIFA – Fédération Internationale de Football Association

A Federação Internacional de Futebol Associado é a instituição internacional que dirige as associações de futsal, futebol de areia e futebol, sendo também responsável por organizar a Copa do Mundo de futebol.

FPSO – Floating Production Storage and Offloading

Navio utilizado pela indústria petrolífera para produção, armazenamento de petróleo e/ou gás natural e escoamento da produção para navios aliviadores.

INEA – Instituto Estadual do Ambiente

O Instituto Estadual do Ambiente é o órgão do governo estadual responsável pela emissão de licenças ambientais e pela fiscalização quanto ao cumprimento da legislação ambiental.

ORSV – Oil Rig Supply Vessel

Navios para operações de recolhimento de óleo.

PAC – Programa de Aceleração do Crescimento

O Programa de Aceleração do Crescimento é uma iniciativa do governo federal que consiste na adoção de medidas para promover o crescimento econômico por meio do investimento público em infraestrutura e do estímulo ao aumento do investimento privado.

PCH – Pequena Central Hidrelétrica

A PCH é uma usina hidrelétrica de pequeno porte, com reservatório inferior a 3 km², cuja potência é superior a 1 MW e inferior a 30 MW.

Promef – Programa de Modernização e Expansão da Frota

O Programa de Modernização e Expansão da Frota é um programa do governo federal que visa renovar a frota da Petrobras por meio da construção de navios com índices de nacionalização elevados, funcionando como um importante indutor para a modernização e o desenvolvimento da indústria naval.

PROSUB – Programa de Desenvolvimento de Submarinos da Marinha do Brasil

O PROSUB é um programa para o desenvolvimento da indústria de defesa, que consiste na construção do primeiro submarino brasileiro de propulsão nuclear e de mais quatro submarinos convencionais diesel-elétrico.

PSV – Platform Supply Vessel

Barco de apoio para atividades de suprimento a plataformas.

Reduc – Refinaria de Duque de Caxias

A Refinaria de Duque de Caxias é hoje uma das maiores refinarias da Petrobras, com capacidade de processamento de 242 milhões de barris de petróleo por ano.

TEU – Twenty-Foot Equivalent Unit

Twenty-Foot Equivalent Unit, ou Unidade Equivalente de 20-pés, é a medida padrão para medir capacidade de contêineres. Equivale a um contêiner padrão de 6,10 m (comprimento) x 2,44 m (largura) x 2,59 m (altura), ou aproximadamente 39 m³.

Tpb – Toneladas de Porte Bruto

Toneladas de Porte Bruto são uma unidade para medir a tonelagem total que pode ser embarcada em um navio, incluindo não só a carga, mas também o combustível, a tripulação, etc.

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maior universidade pública do estado do Rio de Janeiro e uma das maiores do país.

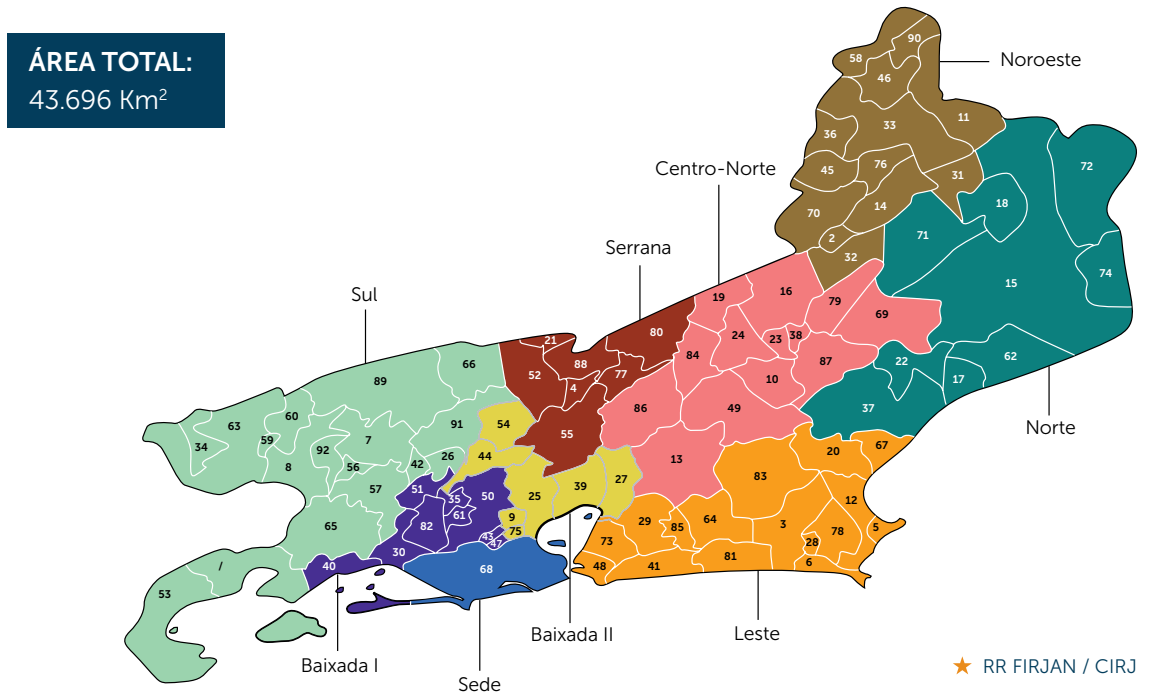
UPP – Unidade de Polícia Pacificadora

As Unidades de Polícia Pacificadora são parte de um projeto da Secretaria Estadual de Segurança Pública do Rio de Janeiro, por meio das quais se pretende instituir polícias comunitárias em favelas pacificadas.

ANEXO 2 – METODOLOGIA

O Decisão Rio tem como objetivo mapear as intenções de investimentos no estado do Rio de Janeiro para um período preestabelecido de três anos prospectivos. A pesquisa engloba as seguintes fases: coleta, checagem e análise dos dados. A coleta dos dados é feita nos mais importantes jornais e revistas em circulação no país e do contato com as próprias empresas, nos quais são identificados os investimentos anunciados para o estado. A checagem é a confirmação com investidores do setor privado, prefeituras e governos estadual e federal de todos os dados levantados. Cabe, portanto, a esses agentes a responsabilidade pelos dados informados. Na etapa seguinte, são totalizados e analisados os dados levantados. Por fim, os maiores investimentos do estado são detalhados na pesquisa, com informações que visam dar suporte aos agentes privados e públicos.

ANEXO 3 – REGIÕES E MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

1 ANGRA DOS REIS	24 DUAS BARRAS	47 NILÓPOLIS	70 SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
2 APERIBÉ	25 DUQUE DE CAXIAS ★	48 NITERÓI ★	71 SÃO FIDÉLIS
3 ARARUAMA	26 ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN	49 NOVA FRIBURGO ★	72 SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA
4 AREAL	27 GUAPIMIRIM	50 NOVA IGUAÇU ★	73 SÃO GONÇALO
5 ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	28 IGUABA GRANDE	51 PARACAMBI	74 SÃO JOÃO DA BARRA
6 ARRAIAL DO CABO	29 ITABORÁI	52 PARAÍBA DO SUL	75 SÃO JOÃO DE MERITI
7 BARRA DO PIRAÍ	30 ITAGUAÍ	53 PARATY	76 SÃO JOSÉ DE UBÁ
8 BARRA MANSA	31 ITALVA	54 PATY DO ALFERES	77 SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO
9 BELFORD ROXO	32 ITAOCARA	55 PETRÓPOLIS ★	78 SÃO PEDRO DA ALDEIA
10 BOM JARDIM	33 ITAPERUNA ★	56 PINHEIRAL	79 SÃO SEBASTIÃO DO ALTO
11 BOM JESUS DO ITABAPOANA	34 ITATIAIA	57 PIRAÍ	80 SAPUCAIA
12 CABO FRIO	35 JAPERI	58 PORCIÚNCULA	81 SAQUAREMA
13 CACHOEIRAS DE MACACU	36 LAJE DO MURIAÉ	59 PORTO REAL	82 SEROPÉDICA
14 CAMBUCI	37 MACAÉ	60 QUATIS	83 SILVA JARDIM
15 CAMPOS DOS GOYTACAZES ★	38 MACUCO	61 QUEIMADOS	84 SUMIDOURO
16 CANTAGALO	39 MAGÉ	62 QUISSAMÃ	85 TANGUÁ
17 CARAPEBUS	40 MANGARATIBA	63 RESENDE ★	86 TERESÓPOLIS
18 CARDOSO MOREIRA	41 MARICÁ	64 RIO BONITO	87 TRAJANO DE MORAES
19 CARMO	42 MENDES	65 RIO CLARO	88 TRÊS RIOS
20 CASIMIRO DE ABREU	43 MESQUITA	66 RIO DAS FLORES	89 VALENÇA
21 COMENDADOR LEVY GASPARIAN	44 MIGUEL PEREIRA	67 RIO DAS OSTRAS	90 VARRE-SAI
22 CONCEIÇÃO DE MACABU	45 MIRACEMA	68 RIO DE JANEIRO ★	91 VASSOURAS
23 CORDEIRO	46 NATIVIDADE	69 SANTA MARIA MADALENA	92 VOLTA REDONDA

80

Região Baixada Fluminense – Área I (9)

Itaguaí, Japeri, Mangaratiba, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados e Seropédica.

Região Baixada Fluminense – Área II (7)

Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Magé, Miguel Pereira, Paty do Alferes e São João de Meriti.

Região Centro Norte Fluminense (13)

Bom Jardim, Cachoeiras de Macacu, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Nova Friburgo, Santa Maria Madalena, São Sebastião do Alto, Sumidouro, Teresópolis e Trajano de Moraes.

Região Leste Fluminense (16)

Araruama, Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Itaboraí, Maricá, Niterói, Rio Bonito, Rio das Ostras, São Gonçalo, São Pedro da Aldeia, Saquarema, Silva Jardim e Tanguá.

Região Noroeste Fluminense (13)

Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai.

Região Norte Fluminense (9)

Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Quissamã, Macaé, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra.

Região Serrana (7)

Areal, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul, Petrópolis, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia e Três Rios.

Região Sul Fluminense (17)

Angra dos Reis, Barra do Piraí, Barra Mansa, Engenheiro Paulo de Frontin, Itatiaia, Mendes, Parati, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença, Vassouras e Volta Redonda.

Capital (1)

Município do Rio de Janeiro.

PARCERIA

CAIXA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA

VEIRANO ADVOGADOS

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.